

Relatório de autoavaliação

2016/2017



Equipa de autoavaliação:

Cristina Isabel dos Santos Sanona, Dulce Picoto Evangelho, Licínio Manuel Santos, Luísa Maria Conceição, Madalena Cristina Martins, Maria Dulcília Sanches, Maria João do Carmo Salvador, Rosária da Conceição Marçal, Sandra Cristina Ramos, Verónica Maria Falé

Consultoria externa:

Melissa Marmelo & Associados, Lda.

Índice

Índice de Siglas	4
Índice de Figuras.....	5
Índice de Gráficos	6
Índice de Tabelas	7
1. INTRODUÇÃO	8
2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE GAGO COUTINHO	10
3. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NA ESGC	11
3.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação	11
3.2. Modelo de autoavaliação utilizado	12
3.3. Metodologia adotada.....	15
3.3.1. <i>Enquadramento</i>	15
3.3.2. <i>Etapas do processo de autoavaliação</i>	16
3.3.3. <i>Questionários</i>	18
3.3.4. <i>Grelha de Autoavaliação</i>	21
3.3.4.1. <i>Enquadramento</i>	21
3.3.4.2. <i>Dados escolares avaliados</i>	23
3.4. Apresentação dos resultados de autoavaliação.....	29
3.4.1. <i>Enquadramento</i>	29
3.4.2. <i>Análise quantitativa</i>	29
3.4.2.1. <i>Grelha de Autoavaliação</i>	29
3.4.2.2. <i>Questionários</i>	31
3.4.2.2.1. <i>Taxa de adesão</i>	32
3.4.2.2.2. <i>Resultados dos questionários do Pessoal Docente</i>	33
3.4.2.2.3. <i>Resultados dos questionários do Pessoal Não Docente</i>	34
3.4.2.2.4. <i>Resultados dos questionários dos Alunos</i>	36
3.4.2.2.5. <i>Resultados dos questionários dos Pais/Encarregados de Educação</i>	38
3.4.2.2.6. <i>Análise dos resultados globais dos questionários</i>	40
3.4.3. <i>Análise qualitativa</i>	41
3.4.3.1. <i>CRITÉRIO 1 – LIDERANÇA</i>	42
3.4.3.2. <i>CRITÉRIO 2 – PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA</i>	46
3.4.3.3. <i>CRITÉRIO 3 – PESSOAS</i>	49
3.4.3.4. <i>CRITÉRIO 4 – PARCERIAS E RECURSOS</i>	52



3.4.3.5.	<i>CRITÉRIO 5 – PROCESSOS</i>	56
3.4.3.6.	<i>CRITÉRIO 6 – RESULTADOS ORIENTADOS PARA OS ALUNOS E PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO</i>	60
3.4.3.7.	<i>CRITÉRIO 7 – RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS</i>	67
3.4.3.8.	<i>CRITÉRIO 8 – RESULTADOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL</i>	69
3.4.3.9.	<i>CRITÉRIO 9 – RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE</i>	71
4.	<i>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</i>	74
	<i>Bibliografia</i>	78

Índice de Siglas

ESGC – Escola Secundária de Gago Coutinho

CAF – *Common Assessment Framework* (Estrutura Comum de Avaliação)

CESOP – Centro de Estudos e Sondagens de Opinião

DGAEP – Direção-Geral da Administração e do Emprego Público

EAA – Equipa de Autoavaliação

EE – Encarregados de Educação

EFQM – *European Foundation for Quality Management* (Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade)

EIPA - *European Institute of Public Administration* (Instituto Europeu de Administração Pública)

IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência

GAA – Grelha de Autoavaliação

NI – Não identificado

PAM – Plano de Ações de Melhoria

PD – Pessoal Docente

PE – Projeto Educativo

PND – Pessoal Não Docente

Índice de Figuras

Figura 1 – Enquadramento legal.....	9
Figura 2 – Estrutura CAF	14
Figura 3 – Instrumentos de autoavaliação	15
Figura 4 – Etapas do processo de autoavaliação.....	16
Figura 5 – Cronograma do projeto de autoavaliação	17
Figura 6 – Estrutura do questionário do PD e PND	18
Figura 7 – Estrutura do questionário Alunos e Pais/Encarregados Educação	20
Figura 8 – Conceitos chave da GAA	21
Figura 9 – Pontuação dos Critérios de Meios	22
Figura 10 – Pontuação dos Critérios de Resultados	22
Figura 11 – Indicador dos resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos da escola, no 12.º ano, com os resultados dos alunos de escolas em contextos semelhantes	25
Figura 12 – Indicador dos resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos da escola, no 12.º ano, com os resultados dos alunos de escolas em contextos semelhantes	26
Figura 13 – Percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos	26
Figura 14 – Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos (matemática do 12º ano)	26
Figura 15 – Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos (português do 12º ano)	26
Figura 16 – Alinhamento entre as notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames	27
Figura 17 – A comparação dos resultados dos alunos da escola a matemática do 12º ano, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas com exame	27

Figura 18 – A comparação dos resultados dos alunos da escola a português do 12º ano, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas com exame 27

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Peso dos indicadores nos critérios da CAF (pessoal docente)	16
Gráfico 2 – Resultados da GAA da escola	30
Gráfico 3 – Taxa de adesão aos questionários por grupo-alvo.....	32
Gráfico 4 – Médias das classificações atribuídas pelo PD por critério	33
Gráfico 5 – Percentagem de pontos fortes, neutros e oportunidades de melhoria do PD	33
Gráfico 6 – Categoria profissional do PND	34
Gráfico 7 – Médias das classificações atribuídas pelo PND por critério	34
Gráfico 8 – Percentagem de pontos fortes, neutros e oportunidades de melhoria do PND	35
Gráfico 9 – Caracterização do género dos alunos	36
Gráfico 10 – Distribuição dos alunos por ano de escolaridade	36
Gráfico 11 – Médias das classificações globais atribuídas pelos alunos	37
Gráfico 12 – Percentagem de pontos fortes, neutros e oportunidades de melhoria dos alunos	37
Gráfico 13 – Caracterização do género dos pais/encarregados de educação.....	38
Gráfico 14 – Distribuição dos pais/encarregados de educação por ano de escolaridade do seu educando	38
Gráfico 15 – Médias das classificações globais atribuídas pelos pais/encarregados de educação.....	39
Gráfico 16 – Percentagem de pontos fortes, neutros e oportunidades de melhoria dos pais/encarregados de educação.....	39
Gráfico 17 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo da Escola	40
Gráfico 18 – Taxa de adesão do PD	74

Gráfico 19 – Taxa de adesão do PND.....	75
Gráfico 20 – Taxa de adesão dos alunos	75
Gráfico 21 – Taxa de adesão dos EE	76

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Descrição dos pontos fortes do Critério 1	42
Tabela 2 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 1	44
Tabela 3 - Descrição dos pontos fortes do Critério 2	46
Tabela 4 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 2	48
Tabela 5 - Descrição dos pontos fortes do Critério 3	49
Tabela 6 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 3	50
Tabela 7 - Descrição dos pontos fortes do Critério 4	52
Tabela 8 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 4	54
Tabela 9 - Descrição dos pontos fortes do Critério 5	56
Tabela 10 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 5	59
Tabela 11 - Descrição dos pontos fortes do Critério 6	60
Tabela 12 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 6	64
Tabela 13 - Descrição dos pontos fortes do Critério 7	67
Tabela 14 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 7	68
Tabela 15 - Descrição dos pontos fortes do Critério 8	69
Tabela 16 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 8	70
Tabela 17 - Descrição dos pontos fortes do Critério 9	71
Tabela 18 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 9	73

1. INTRODUÇÃO

A qualidade, a avaliação e a excelência, estão bastante presentes no debate corrente sobre a educação no seio da União Europeia. A expansão e globalização dos sistemas educativos, a exigência da avaliação da qualidade do ensino e a obrigatoriedade da prestação de contas (accountability) são algumas das razões para, nos dias de hoje, merecerem especial atenção no mundo da educação.

Efetivamente, as organizações internacionais de referência (União Europeia e a OCDE) têm realizado estudos e recomendações sobre a qualidade nas escolas. As recomendações do Conselho da União Europeia e do Parlamento Europeu produzidas em 2001 realçaram a necessidade de incentivar a autoavaliação das organizações escolares como método para promover a aprendizagem e melhorar o seu desempenho e qualidade.

Em Portugal, pode dizer-se que é com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, que a avaliação interna e a avaliação externa se tornam obrigatórias, reconhecendo a importância destes mecanismos de regulação na melhoria do desempenho das organizações escolares (Clímaco, 2005).

Nos termos da lei, o objetivo principal é de promover a melhoria, a eficiência e a eficácia, a responsabilização e a prestação de contas, a participação e a exigência e a informação qualificada de apoio à tomada de decisão. Portanto, a avaliação (seja autoavaliação e/ou avaliação externa) constitui-se um importante instrumento de produção de conhecimento sobre as diferentes áreas de uma organização escolar, incontornável no atual sistema educativo.

O programa nacional de avaliação externa das escolas levado a cabo pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) com início em 2006 e a Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro (atualmente alterada para a Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto) vieram reforçar a necessidade das organizações escolares adotarem dispositivos e práticas de autorregulação. Mais tarde em 2008, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que revogou o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, preconiza o novo modelo de gestão das organizações escolares, no sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar e que foi alterado para o Decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de julho.

A figura seguinte resume a progressiva publicação dos diversos diplomas legais sobre as questões da autonomia, prestação de contas e da avaliação interna e externa nas organizações escolares:

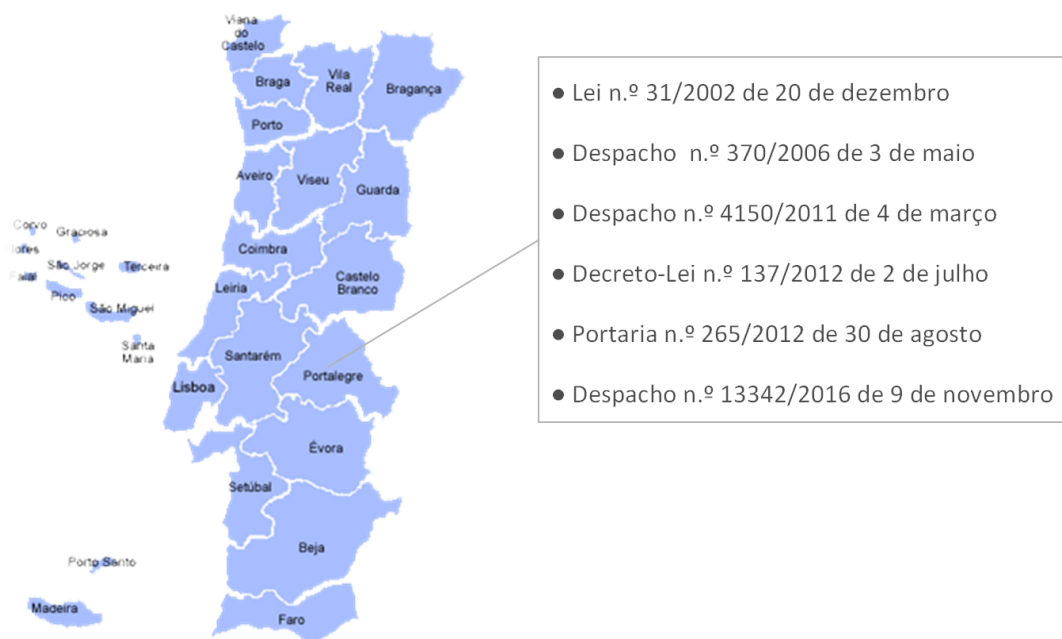


Figura 1 – Enquadramento legal

A pressão colocada pela legislação e o interesse efetivo das organizações escolares em quererem melhorar a qualidade do seu serviço educativo, fizeram com que a autoavaliação fosse considerada um meio de aprendizagem organizativa e de resposta à avaliação externa efetuada pela IGEC. Recentemente foi publicado o Despacho n.º 13342/2016, de 9 de novembro, que criou o Grupo de Trabalho de Avaliação Externa das Escolas. Este Grupo tem como missão analisar os referenciais e metodologias do Programa de Avaliação Externa de Escolas existente com vista a propor um modelo a utilizar na avaliação externa dos estabelecimentos de educação e ensino a partir do ano letivo 2017/2018 (terceiro ciclo de avaliação externa).

Para Carapeto e Fonseca (2005) a primeira etapa é determinar o estado atual da organização (diagnóstico) e seguidamente definir o caminho que deve ser seguido (ações de melhoria). Dito de outro modo, a autoavaliação destina-se a analisar e descrever o estado atual da organização escolar, apoiar as decisões sobre esse diagnóstico e medir os níveis de concretização dos objetivos do Projeto Educativo. Independentemente do modelo escolhido, a autoavaliação deve ser sensível ao contexto da organização escolar e orientada pelas

prioridades constantes nos seus documentos estruturantes, ou seja, uma avaliação adaptada à sua dimensão educativa e cultural, ao seu ritmo e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo.

A pouca formação existente na área de autoavaliação, a falta de recursos humanos e de tempo, levam a que diversas organizações escolares recorram ao apoio de agentes externos com o saber técnico sobre a avaliação, sistemas de gestão de qualidade, processos de melhoria contínua e trabalho de equipa.

2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE GAGO COUTINHO ¹

A Escola Secundária de Gago Coutinho (ESGC) situa-se na freguesia de Alverca, concelho de Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa. Resumindo a sua história, começou como secção da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira no ano letivo de 1969/70. Foi inaugurada no dia 22 de Outubro de 1969 pelo então Ministro da Educação e Comunicações, Dr. José Hermano Saraiva. No ano letivo 2008/2009, a ESGC é objeto de fusão com a Escola Secundária Infante D. Pedro, tornando-se numa comunidade escolar mais alargada, mantendo, no entanto, a sua designação. Em julho de 2008, para perpetuar a ligação do Infante à cidade de Alverca foi atribuído ao Centro de Formação de professores, o patrono – Infante D. Pedro.

Uma das grandes preocupações da ESGC é proporcionar à comunidade uma oferta educativa diversificada e adequada ao tecido empresarial local e regional:

- Ensino Secundário
 - Cursos Científico – Humanísticos
 - Cursos Profissionais
- Cursos de Educação e Formação de Adultos
- Português para falantes de outras línguas

No presente ano letivo, a população escolar é constituída por cerca de 1300 alunos e é constituída por 141 professores e 33 funcionários.

¹ A caracterização da ESGC foi baseada no seu Projeto Educativo.

3. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NA ESGC

3.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação

No presente ano letivo, a estrutura da Equipa de Autoavaliação (EAA) mantém-se, o que se traduz numa continuidade também a este nível. De referir que o representante dos pais/encarregados de educação se manteve, tendo sido substituídos os dois alunos, eleitos em assembleia geral de delegados e subdelegados de turma.

A EAA tem contado com o apoio de uma entidade externa que tem assumido funções de formação, validação e acompanhamento do projeto de autoavaliação.

A EAA deste ano letivo é constituída pelos seguintes elementos:

- Coordenadora da EAA
 - Maria João do Carmo Salvador (Grupo 400)
- Representantes do Pessoal Docente (PD)
 - Dulce Picoto Evangelho (Grupo 510)
 - Licínio Manuel Santos (Grupo 420)
 - Rosária da Conceição Marçal (Grupo 300)
 - Sandra Cristina Ramos (Grupo 300)
- Representantes do Pessoal Não Docente (PND)
 - Luísa Maria Conceição (Assistente Operacional)
 - Maria Dulcília Sanches (Assistente Técnica)
- Representante dos Alunos
 - Madalena Cristina Martins (12º CT1)
 - Verónica Maria Falé (3º PT4)
- Representante dos Pais/Encarregados de Educação
 - Cristina Isabel dos Santos Sanona (Associação de Pais/EE)

3.2. Modelo de autoavaliação utilizado

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro (Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior) não estabelece o modelo de autoavaliação que as organizações escolares devem adotar, contudo o artigo 7.º menciona que o “processo de autoavaliação deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados”.

Não existindo nenhuma imposição da Lei nº 31/2002 e da IGEC das organizações escolares implementarem um determinado modelo de autoavaliação, estas podem decidir o seu caminho. Por outro lado, as organizações escolares muitas vezes têm incertezas quanto à escolha do modelo. Os seus documentos estruturantes auxiliam essa tomada de decisão, principalmente ao que se pretende avaliar e o objetivo com que se avalia.

O objetivo principal é conhecer para melhorar, integrando a autoavaliação como uma prática organizacional que permita aos órgãos de direção, administração e gestão tomar decisões fundamentadas.

Com a criação do modelo CAF (*Common Assessment Framework*) em 2000, ou seja, dois anos antes do surgimento da Lei nº 31/2002, muitos diretores consideraram este modelo como uma ferramenta de autoavaliação exemplar.

A ESGC tem vindo, desde há cinco anos, a implementar um processo de autoavaliação com o objetivo de diagnosticar problemas e tomar decisões que permitam a melhoria contínua da organização escolar.

Com base nos documentos estratégicos da escola (Projeto Educativo, Contrato de Autonomia, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno), com a participação da comunidade escolar sempre que solicitada, a EAA concretizou, no ano letivo 2013/2014, o primeiro ano do segundo ciclo CAF. À semelhança do que havia sido realizado no 1º ciclo avaliativo (2011/2013), procedeu-se à aplicação de um questionário dirigido ao PD e PND, a alunos e a pais/encarregados de educação e o preenchimento de uma grelha de autoavaliação pela equipa com base em evidências, na sequência do qual foi elaborado um relatório de diagnóstico, que se encontra disponível para consulta na página web da escola, em que foram identificados os pontos fortes e as oportunidades de melhoria da escola. O planeamento estratégico relativo ao ano transato teve um cumprimento pleno, relativamente ao cronograma, às finalidades e ao plano de comunicação delineado.

No biénio 2014/2016, a escola cumpriu o segundo ano do segundo ciclo CAF e o primeiro ano do terceiro ciclo CAF, com a implementação de um Plano de Ações de Melhoria (PAM) e de um Observatório de Ensino e Aprendizagem e de um Questionário de Satisfação.

No presente ano letivo, a escola procederá à consecução do segundo ano do terceiro ciclo CAF, com o desenvolvimento de um PAM que se traduzirá na concretização das ações de melhoria constantes do Plano de Ação Estratégica (PAE) contratualizado com a tutela. Por outro lado, proceder-se-á a um diagnóstico organizacional com o modelo CAF, através do qual serão inquiridos, através da aplicação de questionários online e em papel, todos os elementos da comunidade escolar, a saber, pessoal docente e não docente, alunos e pais/encarregados de educação e preenchido uma grelha de autoavaliação pela equipa com base em evidências.

Quanto às especificidades do modelo CAF, em Portugal recebeu a designação de Estrutura Comum de Avaliação. É reconhecida internacionalmente como metodologia de gestão da qualidade e da melhoria, tendo sido concebida no ano 2000 a partir de um trabalho realizado em cooperação com a EFQM (*European Foundation For Quality Management*), a Academia Speyer (Instituto Alemão de Ciências Administrativas) e o *European Institute for Public Administration* (EIPA). É um modelo mais simplificado e adequado às características e especificidades dos organismos públicos, sendo que o objetivo foi criar um instrumento específico que servisse como base para introduzir a qualidade no setor público (CAF 2006).

A CAF tem vindo a ser progressivamente melhorada e adaptada. Existem várias versões deste modelo, tendo sido apresentada recentemente a CAF adaptada ao setor da educação que se destina a todas as instituições de ensino e formação (CAF Educação 2013).

O modelo CAF consiste na relação de causa-efeito entre os meios (a forma como as atividades/práticas são desenvolvidas) e os resultados (o êxito obtido pela boa aplicação e conjugação dos meios), bem como na informação de retorno (feedback). A figura seguinte ilustra o modelo CAF.

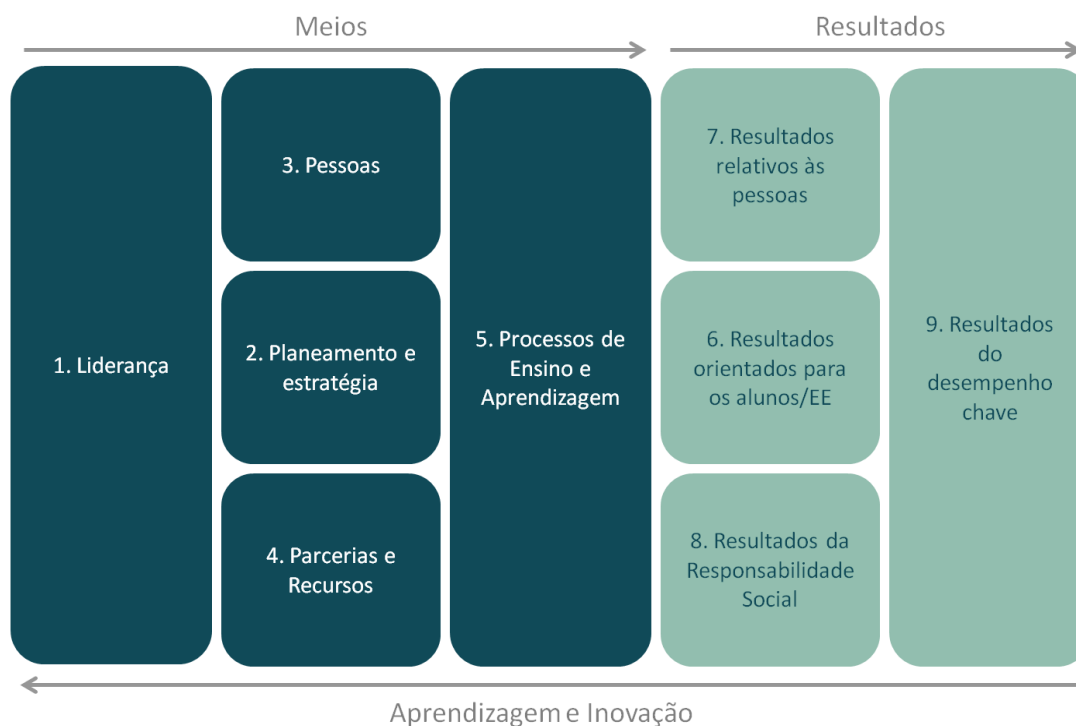


Figura 2 – Estrutura CAF

O modelo está adaptado à realidade escolar, com base na experiência das organizações escolares portuguesas e de acordo com o modelo CAF Educação. O critério dos Processos avalia essencialmente o ensino e aprendizagem (processo chave), o critério 6 foi adaptado para alunos e pais/encarregados de educação e o último critério tem em conta os resultados escolares dos últimos anos letivos (mínimo dois anos letivos para analisar a evolução). Adicionalmente, os critérios e subcritérios foram adaptados para a linguagem e conceitos subjacentes ao sistema educativo português.

Assim, a CAF apresenta uma forma estruturada de avaliar a organização escolar, constituindo um ponto de partida para a melhoria contínua da organização, proporcionando momentos de reflexão crítica e construtiva. O uso do modelo de forma sistemática tem permitido as organizações conhecerem a cada momento a sua situação atual, agindo de forma pró-ativa num ambiente em forte mudança e instabilidade.

Além disso, a CAF respeita e aceita outros modelos, permitindo a articulação com polos que desenvolvem outros processos avaliativos. O modelo CAF está em consonância com os objetivos da avaliação externa das escolas levada a cabo pela IGEC, contemplando aspetos comuns.

3.3. Metodologia adotada

3.3.1. Enquadramento

O modelo de autoavaliação da escola resultou da adaptação da CAF 2006 e da CAF Educação. Esta adaptação pressupõe a utilização de dois instrumentos de avaliação que conjuntamente permitem recolher dados para a elaboração do presente diagnóstico organizacional da escola.

Neste âmbito, foram aplicados questionários aos elementos que compõem a comunidade escolar (diferentes para cada público-alvo) e, em paralelo, a EAA analisou os indicadores de autoavaliação, identificando evidências que justificassem a pontuação atribuída a cada indicador, critério e subcritério da CAF, tal como apresenta esquematicamente a *figura 3*:



Figura 3 – Instrumentos de autoavaliação

Primeiramente, a EAA definiu os indicadores para os diversos subcritérios da CAF, tendo em conta as especificidades da ESGC, através da análise dos seus documentos estruturantes, o relatório de avaliação externa e o PAM. Estes indicadores foram alvo de avaliação através de questionários e da grelha de autoavaliação (identificação de evidências recorrendo à pesquisa documental e ao conhecimento de cada elemento da EAA sobre a realidade da escola).

No gráfico seguinte, pode verificar-se a ponderação que a EAA deu a cada critério da CAF no caso dos indicadores do pessoal docente. O critério sobre o ensino e aprendizagem foi o que obteve uma maior ponderação de avaliação.

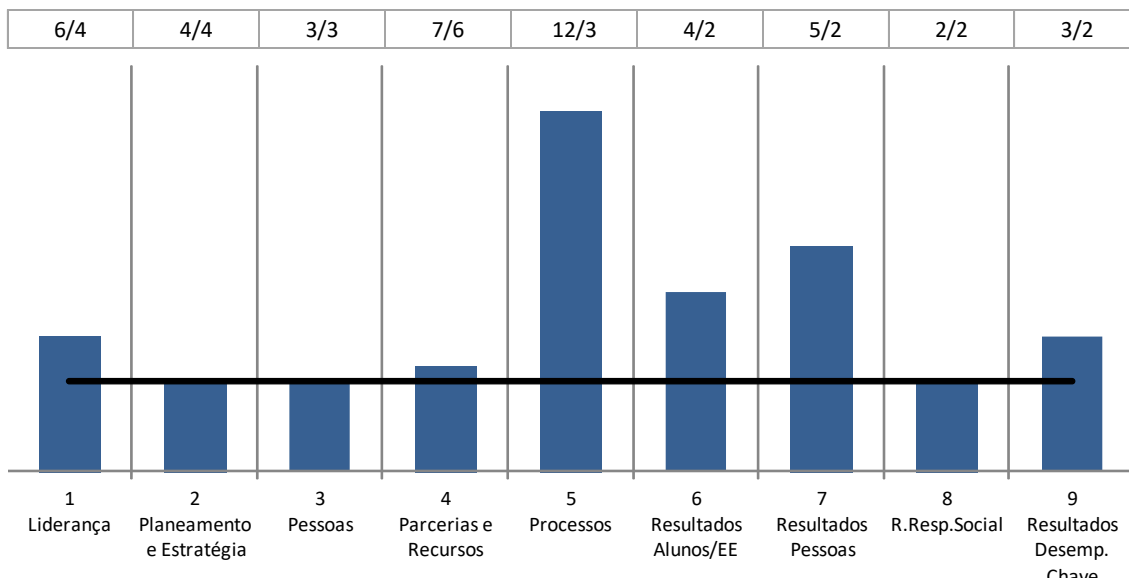


Gráfico 1 – Peso dos indicadores nos critérios da CAF (pessoal docente)

3.3.2. Etapas do processo de autoavaliação

O processo de autoavaliação impõe um planeamento adequado do mesmo, ao ritmo possível da organização escolar e em função dos recursos disponíveis para o seu desenvolvimento.

A figura seguinte apresenta as etapas do processo de autoavaliação:

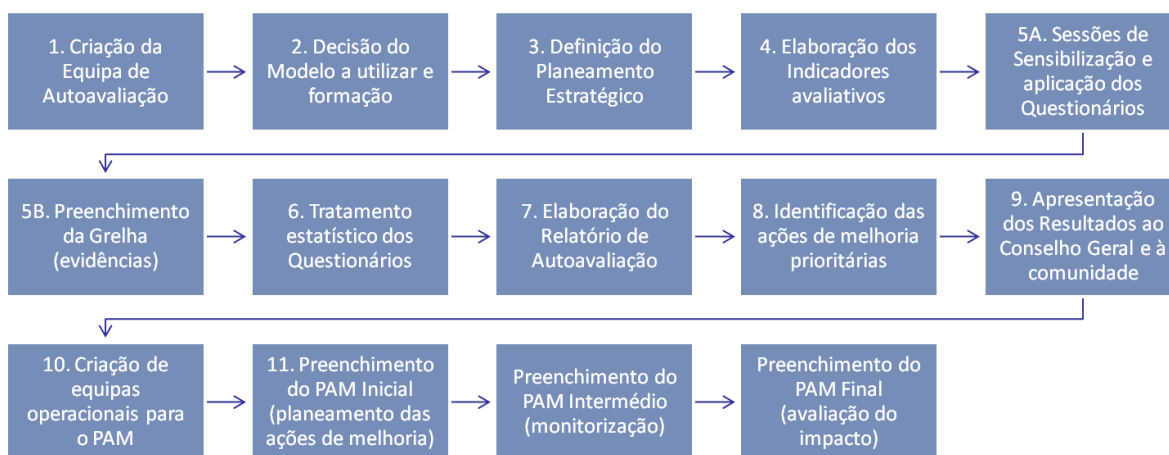


Figura 4 – Etapas do processo de autoavaliação

Deste modo, foi estabelecido o seguinte cronograma do projeto de autoavaliação da ESGC (etapa um a nove):

Etapas	2016/2017									
	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Set.
Reunião sobre a revisão do Modelo CAF e Planeamento Estratégico	X									
Elaboração de indicadores de autoavaliação	X	X	X							
Sessões de Sensibilização e aplicação de questionários					X					
Preenchimento da grelha de autoavaliação				X	X	X				
Tratamento estatístico dos questionários						X				
Elaboração do relatório de autoavaliação							X			
Reunião de entrega do relatório e explicação da seleção das novas ações de melhoria								X		
Seleção das novas ações de melhoria								X	X	
Apresentação dos resultados de autoavaliação e das ações de melhoria ao CG e ao PD e PND										X

Figura 5 – Cronograma do projeto de autoavaliação

Até ao momento o projeto tem decorrido da seguinte forma:

- a) A primeira reunião foi sobre a definição de estratégia do projeto de autoavaliação e a adaptação e implementação do modelo CAF na escola e teve lugar no dia 10 de novembro de 2016. Desta reunião resultou o documento de planeamento estratégico da autoavaliação da ESGC (cronograma do projeto, plano de comunicação, entre outros). Posteriormente, a EAA realizou várias reuniões para a elaboração dos indicadores de autoavaliação (novembro de 2016 a janeiro de 2017);
- b) A EAA preencheu a GAA (grelha de autoavaliação) de fevereiro a meados de maio;
- c) A EAA realizou várias sessões de sensibilização no mês de março sobre os objetivos e a metodologia da CAF, o preenchimento dos questionários e a importância da participação responsável de todos os intervenientes;
- d) Os inquiridos (PD, PND, Alunos e Pais/Encarregados de Educação) preencheram os questionários num período de cerca de três semanas;
- e) O CESOP (Centro de Estudos e Sondagens de Opinião) efetuou o tratamento dos questionários durante o mês de abril;
- f) A elaboração do presente Relatório de Autoavaliação ocorreu entre meados de maio e junho.

3.3.3. Questionários

A EAA decidiu aplicar os questionários ao universo do pessoal docente e pessoal não docente da escola. Relativamente aos alunos e pais/encarregados de educação, aplicaram-se os questionários a uma amostra representativa do seu universo (considerado o total de alunos por ano e turma) utilizando o método de amostragem casual, aleatória simples. A seleção dos alunos e pais/encarregados de educação foi realizada aleatoriamente (intervalo de confiança a 95%), de forma a que todos tivessem a mesma oportunidade de serem selecionados, utilizando o processo aleatório de passo fixo.

Foram elaborados vários tipos de questionários de acordo com o público-alvo: pessoal docente, pessoal não docente, alunos e pais/encarregados de educação.

O modelo de questionários resultou da adaptação de um dos questionários disponíveis na página eletrónica da DGAEP (Direção-Geral da Administração e do Emprego Público) e elaborado pelo EIPA.

Os questionários aplicados ao PD e PND da escola tinham a seguinte estrutura (*figura 6*):

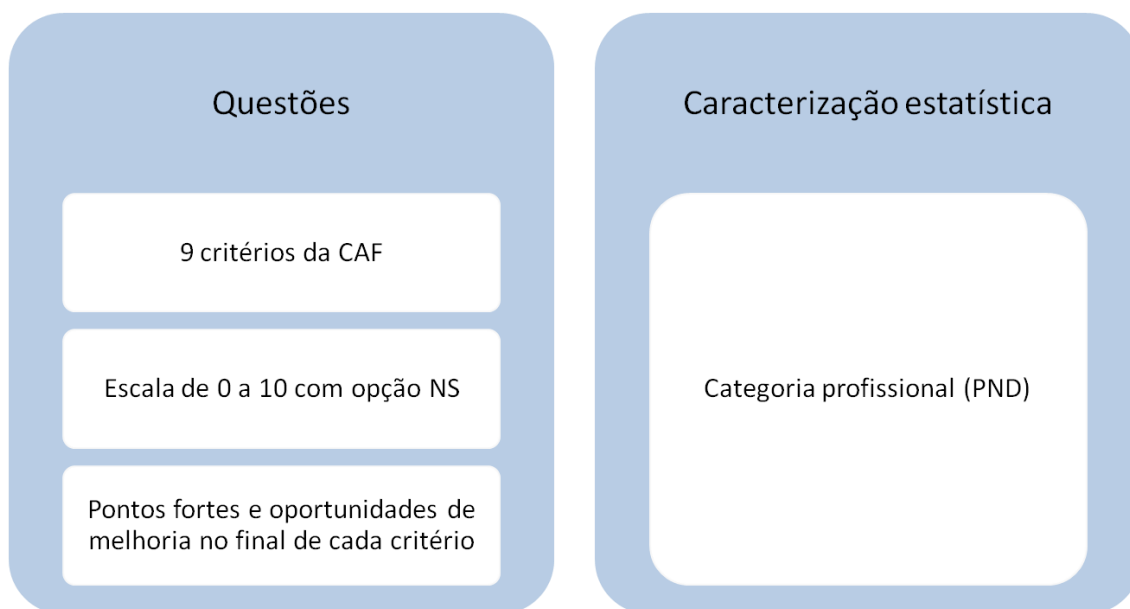


Figura 6 – Estrutura do questionário do PD e PND

Os questionários incidiram sobre os nove critérios da CAF, com perguntas fechadas onde o inquirido tinha de escolher entre respostas alternativas e perguntas abertas que requeriam uma resposta construída e escrita pelo inquirido sobre os pontos fortes e as oportunidades de

melhoria para cada critério. No questionário do PND foi perguntado a sua categoria profissional e a escala utilizada foi uma escala ordinal de 0 a 10 com a opção *Não sei*.

As respostas aos questionários foram facultativas, anónimas e confidenciais.

Foi decidido pela EAA que a inquirição seria feita através de uma plataforma de questionários online para o PD e PND. Para isso, foi solicitado aos coordenadores de departamento, representantes de grupo e à coordenadora dos assistentes operacionais e à chefe dos serviços administrativos que sensibilizassem os elementos do pessoal doente e do pessoal não docente para a necessidade de participar no projeto de autoavaliação, ao mesmo tempo que se procedeu a uma ampla divulgação, através da afixação de circulares, de email institucional, do Google Drive e da página web da Escola. Posteriormente, foram distribuídos aleatoriamente os códigos com a hiperligação de acesso aos questionários com a informação do período que os inquiridos teriam para responder (a EAA tinha disponíveis códigos extra para cada público-alvo, em caso de extravio).

Adicionalmente, as hiperligações de acesso e o período de inquirição, estiveram disponíveis na página web da escola.

Os inquiridos poderiam preencher o questionário em qualquer local desde que tivessem acesso a um computador, internet, hiperligação de acesso e o código. Em relação ao PND, a escola facultou computadores e sessões acompanhadas para que os mesmos pudessem responder.

Os questionários aplicados aos alunos e pais/encarregados de educação da escola tinham uma estrutura diferente (*figura 7*):

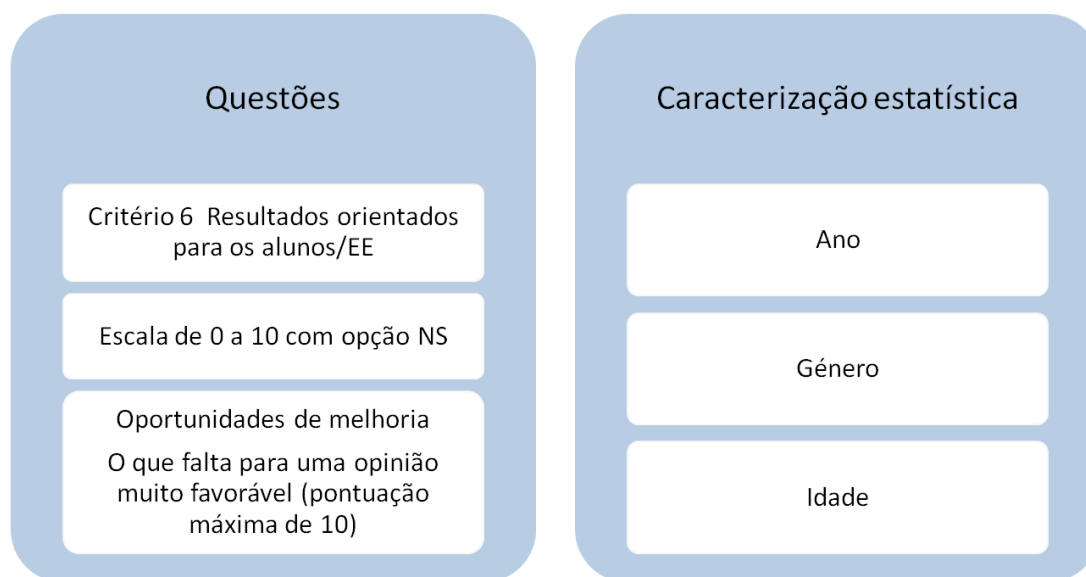


Figura 7 – Estrutura do questionário Alunos e Pais/Encarregados Educação

Os questionários incidiam sobre o critério 6 (resultados orientados para os alunos e pais/encarregados de educação), com perguntas fechadas onde o inquirido tinha de escolher entre respostas alternativas e perguntas abertas que requeriam uma resposta construída e escrita pelo inquirido sobre as oportunidades de melhoria (o que faltava para a opinião muito favorável do inquirido). Os questionários incluíam uma área de caracterização estatística (ano, género e idade) e a escala utilizada foi uma escala ordinal de 0 a 10 com a opção *Não sei*.

Foi decidido pela EAA que a inquirição seria feita através de uma plataforma de questionários online para os alunos, mas para os pais/encarregados de educação a inquirição seria em suporte de papel.

Foi enviada aos pais/encarregados de educação circular informativa relativamente a todo o processo de inquirição. Cada turma foi acompanhada pela equipa de autoavaliação ou por professores das turmas à Biblioteca ou salas TIC para preenchimento dos questionários online. Os códigos com a hiperligação de acesso foram distribuídos aleatoriamente aos alunos, numa aula planeada para o preenchimento do questionário (foi elaborado um calendário de inquirição com a indicação da hora e da sala para que fosse possível os alunos preencherem o questionário na escola). A equipa de autoavaliação explicou resumidamente os objetivos do questionário de autoavaliação da escola e supervisionou o processo de preenchimento.

Os pais/encarregados de educação receberam os questionários através do seu educando. O questionário continha as instruções de preenchimento e um pequeno texto de sensibilização, para que os pais/encarregados de educação participassem empenhadamente neste processo.

As respostas aos questionários foram facultativas, anónimas e confidenciais.

Durante o processo de inquirição online, a coordenadora da EAA recorreu a um quadro de acompanhamento para verificar o andamento do número de respostas dos questionários online por público-alvo.

O tratamento estatístico dos questionários foi da responsabilidade da entidade externa e do CESOP. Deste modo, pretendeu-se garantir e dar provas da máxima isenção e transparência na análise e tratamento dos questionários.

3.3.4. Grelha de Autoavaliação

3.3.4.1. Enquadramento

A GAA foi elaborada com base nos indicadores de autoavaliação definidos pela EAA. Para o seu preenchimento, a EAA teve de refletir sobre as práticas e resultados da escola, combinando várias fontes e processos de recolha de informação: pesquisa documental, a observação direta, entre outros. O objetivo foi de encontrar evidências para justificar a pontuação atribuída a cada indicador. Através da identificação de evidências, cada elemento da EAA participou no preenchimento da grelha chegando, de forma consensual, a um resultado final, identificando os pontos fortes e oportunidades de melhoria para cada critério e subcritério da CAF.

O preenchimento da GAA dependeu totalmente do rigor e honestidade dos elementos da EAA.

A EAA teve de ter presente os seguintes conceitos fundamentais para o preenchimento da GAA:

CICLO PDCA	EVIDÊNCIA	PONTO FORTE	OPORTUNIDADE DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none">• Ciclo de 4 fases de uma ação que têm de ser ultrapassadas para se conseguir a melhoria contínua: Plan (Planear); Do (Executar); Check (Rever); Act (Ajustar);• Aplica-se na avaliação e pontuação dos Critérios de Meios;• A pontuação dos Critérios de Meios é cumulativa: é necessário ter realizado a fase anterior (ex. avaliar) para se poder alcançar a fase seguinte (ex. ajustar).	<ul style="list-style-type: none">• As evidências suportam a existência ou veracidade de algo e podem ser obtidas através de pesquisa documental, observação ou consenso.	<ul style="list-style-type: none">• Ação ou prática suscetível de ter uma pontuação elevada.	<ul style="list-style-type: none">• Ações que não existem na organização escolar e que deveriam existir para o bom desempenho (pontos fracos);• Ações que existem mas que são suscetíveis de ser melhoradas para o desempenho excelente (iniciativas).

Figura 8 – Conceitos chave da GAA

O sistema de pontuação utilizado foi o sistema de pontuação clássico da CAF, com as devidas alterações adaptadas às organizações escolares portuguesas:

Ciclo PDCA	Descrição	Pontuação a usar
Ciclo PDCA Inexistente	Não há ações nesta área ou não temos informação ou esta não tem expressão	0
P (Planear)	Existem ações planeadas (ainda que informalmente)	1
	Existem ações devidamente planeadas	2
D (Executar)	As ações estão em fase de implementação	3
	As ações estão implementadas	4
C (Rever Avaliar)	Revimos/avaliámos as ações implementadas (ainda que informalmente)	5
	Revimos/avaliámos as ações implementadas, formalmente (existe relatório, ou outro instrumento)	6
A (Ajustar)	Com base na revisão/avaliação fizemos alguns ajustamentos	7
	Com base na revisão/avaliação fizemos os ajustamentos necessários	8
Ciclo PDCA Completo	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente	9
	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente e aprendemos/comparamos com outras organizações. Estamos num ciclo de melhoria contínua nesta matéria.	10




Figura 9 – Pontuação dos Critérios de Meios

Descrição	Pontuação a usar
Não há resultados medidos e/ou não há informação disponível (não existem evidências)	0
Os resultados são medidos e demonstram uma tendência negativa	1
Os resultados são medidos e demonstram uma tendência negativa e não foram alcançadas metas relevantes	2
Os resultados demonstram uma tendência estável	3
Os resultados demonstram uma tendência estável e algumas metas relevantes foram alcançadas	4
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria	5
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas	6
Os resultados demonstram um progresso substancial	7
Os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas	8
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis e todas as metas relevantes foram alcançadas	9
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis, todas as metas relevantes foram alcançadas e foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes	10

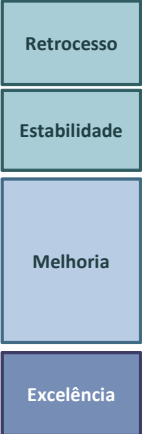


Figura 10 – Pontuação dos Critérios de Resultados

A escala utilizada para o preenchimento da GAA é convertida para a escala de 0 a 100. Neste âmbito, a pontuação tem quatro objetivos principais:

- Fornecer indicações sobre a orientação a seguir para as oportunidades de melhoria;
- Medir o progresso da organização escolar;
- Identificar boas práticas nos critérios de meios e resultados;

- Ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender.

A pontuação é instrumental, ou seja, permite visualizar a situação da escola nas diferentes áreas, devendo considerar-se que a não obtenção de uma pontuação máxima pode significar que existem áreas onde é necessário intervir e melhorar. O resultado mais importante é a reflexão que esta possibilita: a identificação de pontos fortes e de oportunidades de melhoria, assim como o apontar caminhos para a desejada excelência.

A EAA decidiu dividir as tarefas no que diz respeito à atribuição de pontuação e a identificação de evidências. Assim, a atribuição de pontuação foi feita em subgrupos e no final todo a EAA reuniu para validar e compilar todo o trabalho efetuado.

3.3.4.2. Dados escolares avaliados

No *Critério 9 Resultados de Desempenho Chave* a EAA avaliou os dados escolares provenientes de documentação interna da escola e do portal Infoescolas. Os itens avaliados foram os seguintes:

- A média das classificações internas dos alunos
- A posição da Escola relativamente a outras escolas de contexto semelhante, nos resultados dos exames de Matemática do 12º ano
- A posição da Escola relativamente a outras escolas de contexto semelhante, nos resultados dos exames de Português do 12º ano
- As taxas do abandono escolar (não inclui transferências de escola)
- O número de alunos suspensos
- O número de alunos suspensos em reincidência
- O número de faltas injustificadas dos alunos
- O número de participações escritas
- A média das classificações dos alunos nos exames nacionais
- A percentagem de alunos com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio educativo/pedagógico
- A percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12º ano, após um percurso sem retenções nos 10º e 11º anos

- As taxas de sucesso escolar (alunos que transitam para o ano escolar seguinte sem qualquer negativa)
- As taxas de sucesso escolar (alunos transitaram para o ano escolar seguinte, independentemente do n.º de negativas)
- As taxas de transição dos alunos com necessidades educativas especiais
- O número de alunos no Quadro de Excelência
- A evolução positiva do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos no exame de matemática do 12º ano
- A evolução positiva do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos no exame de português do 12º ano
- A diminuição da diferença entre as classificações internas e as classificações externas (desnívelamento entre as notas internas - CIF e avaliação externa - exames)
- A diminuição do número de anulações de matrícula
- A posição da escola nos “rankings” dos exames nacionais
- As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos estão alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames
- O número de encarregados de educação presente nas reuniões de pais tem vindo a aumentar
- O número de encarregados de educação que contactaram a escola tem vindo a aumentar
- Os resultados dos alunos no exame de matemática do 12º ficaram acima da média dos resultados de outras disciplinas
- Os resultados dos alunos no exame de português do 12º ficaram acima da média dos resultados de outras disciplinas
- O número de estágios para os seus alunos

As figuras seguintes apresentam a informação estatística disponibilizada no portal Infoescolas (<http://infoescolas.mec.pt>) sobre o desempenho escolar dos alunos da ESGC.

Média de 2 anos:	2011 - 2012	2012 - 2013	2013 - 2014	2014 - 2015
	+	±	±	+

Figura 11 – Indicador dos resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos da escola, no 12.º ano, com os resultados dos alunos de escolas em contextos semelhantes

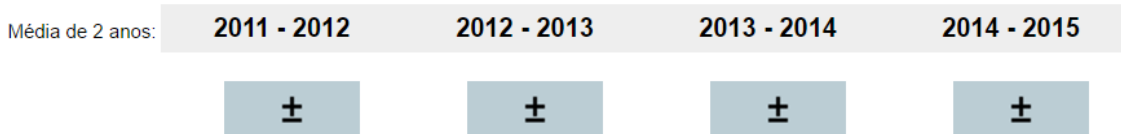


Figura 12 – Indicador dos resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos da escola, no 12.º ano, com os resultados dos alunos de escolas em contextos semelhantes

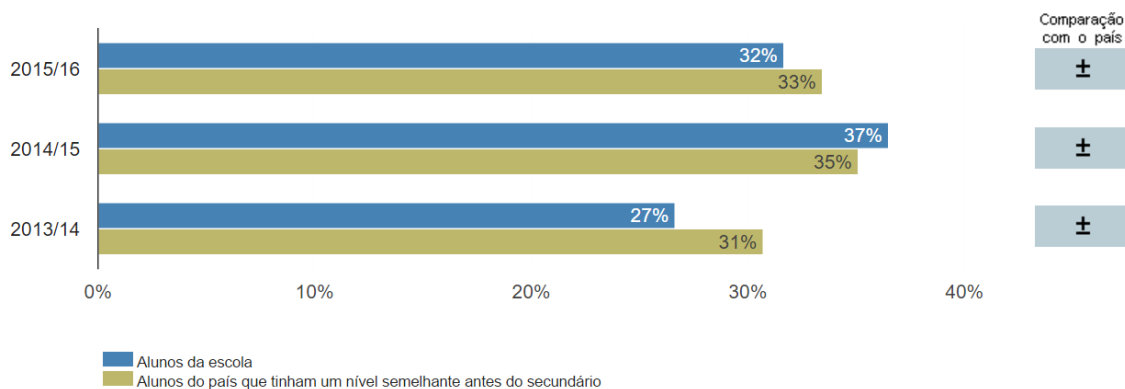


Figura 13 – Percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos

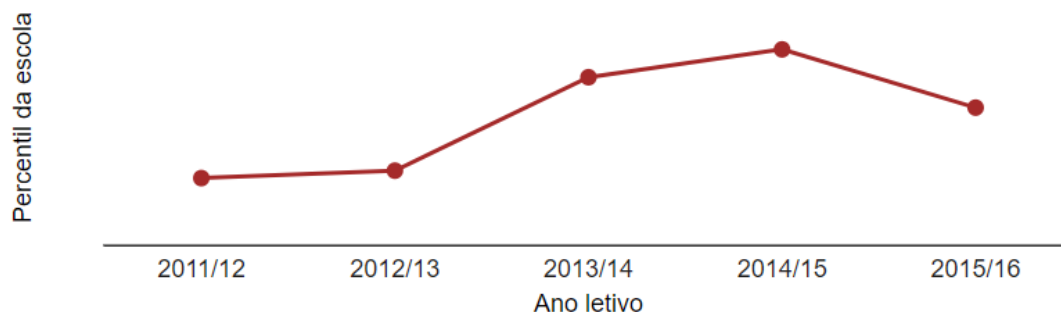


Figura 14 – Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos (matemática do 12º ano)



Figura 15 – Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos (português do 12º ano)

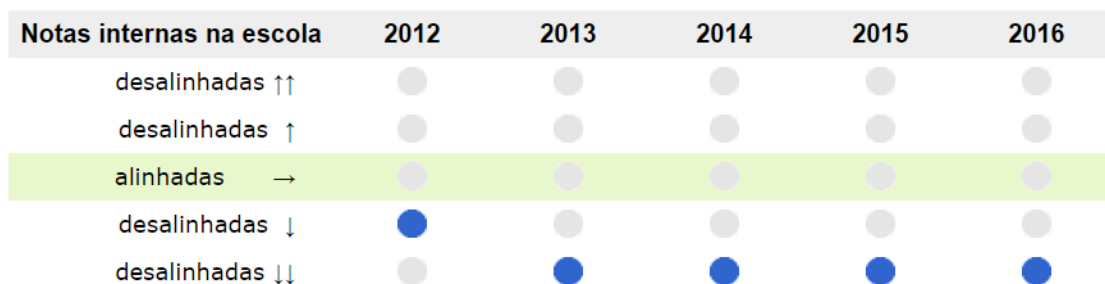


Figura 16 – Alinhamento entre as notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames

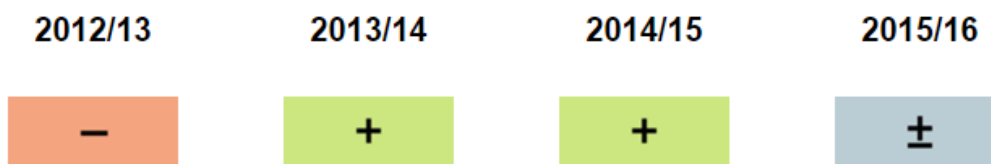


Figura 17 – A comparação dos resultados dos alunos da escola a matemática do 12º ano, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas com exame

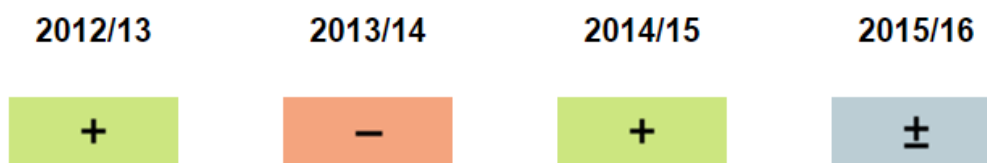


Figura 18 – A comparação dos resultados dos alunos da escola a português do 12º ano, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas com exame

Tendo em consideração os dados oficiais do MISI (Ministério da Educação), no presente ano letivo, na primeira fase dos exames nacionais, a taxa de sucesso dos Cursos Científico-Humanísticos afastou-se da média nacional, enquanto na taxa de sucesso dos Cursos Profissionais, após análise, identificou-se uma discrepância com os resultados internos, o que irá ser revisto em sede de Conselho Pedagógico.

No que diz respeito ao “Alinhamento entre as notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames”, aguardamos os resultados do INFOESCOLAS com os dados do final do ano letivo.

Em conclusão, em geral, os resultados da escola têm vindo a melhorar mas, ainda, se mantêm afastados da média nacional, pelo que importa manter o enfoque enquanto oportunidade de melhoria.

3.4. Apresentação dos resultados de autoavaliação

3.4.1. *Enquadramento*

Os resultados de autoavaliação derivam da análise dos questionários aplicados à comunidade escolar e da GAA preenchida pela EAA. Todos os resultados e informação foram armazenados numa base de dados, a partir da qual se procedeu ao seu tratamento estatístico e gráfico para análise e interpretação.

Esta apresentação de resultados constitui-se em duas partes:

- A primeira parte reporta-se a uma análise quantitativa dos resultados de autoavaliação;
- A segunda parte remete para uma análise qualitativa dos resultados, com uma descrição dos pontos fortes e oportunidades de melhoria por critério e subcritério da CAF.

3.4.2. *Análise quantitativa*

Recolhidos e tratados os dados, apresenta-se de seguida a análise quantitativa dos mesmos. A GAA e todos os outros dados apurados nos questionários serão apresentados numa pontuação de 0 a 100.

3.4.2.1. *Grelha de Autoavaliação*

Os resultados de autoavaliação da escola através da GAA preenchida pela EAA podem ser observados no gráfico seguinte:

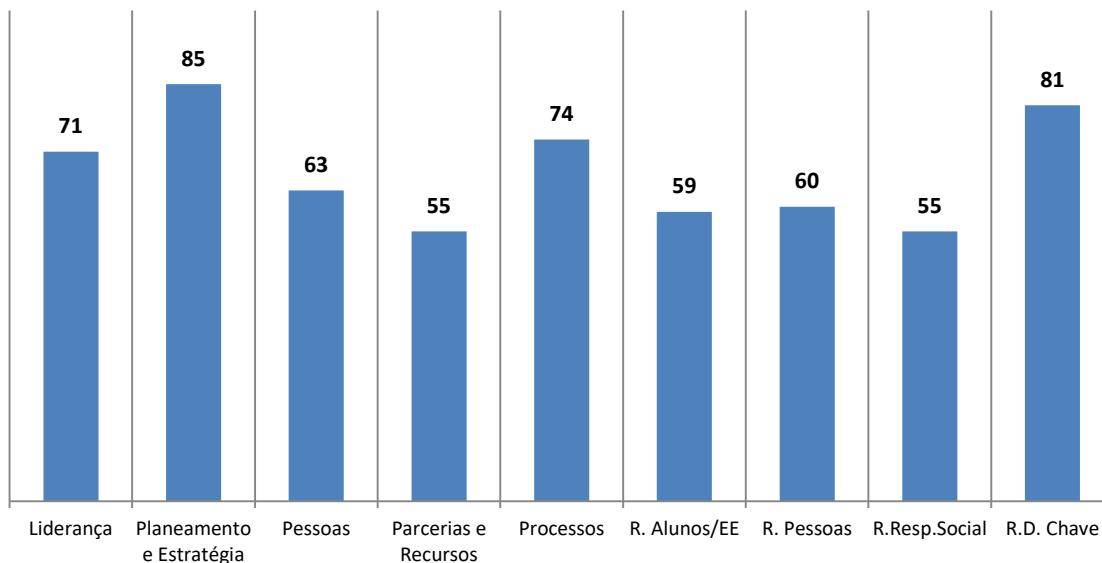


Gráfico 2 – Resultados da GAA da escola

Da análise do gráfico podemos concluir:

- Os critérios de Planeamento e Estratégia e de Resultados de Desempenho Chave obtiveram as pontuações mais elevadas. Contudo, a avaliação menos positiva é referente às Parcerias e Recursos e aos Resultados da Responsabilidade Social;
- Nos critérios de meios (Liderança a Processos), a maioria das ações desenvolvidas pela escola estão planeadas, implementadas, revistas e ajustadas. Assim, realça-se a necessidade de progredir para o ciclo PDCA completo e desenvolvido, com o objetivo da regularidade do ciclo e a comparabilidade das práticas da escola com outras organizações similares;
- No que diz respeito aos critérios de resultados (Resultados orientados para os Alunos e Encarregados de Educação a Resultados do Desempenho Chave), a maior parte dos resultados demonstra uma tendência de melhoria. É necessário evoluir para o patamar da excelência e da sustentabilidade dos resultados da escola;
- A média dos critérios de meios e dos critérios de resultados é desigual, o que denota que a ESGC apesar de efetuar a revisão/avaliação e ajustamento da maioria das ações implementadas ainda continua a não obter os resultados esperados em determinados critérios, com exceção do critério relativo aos resultados de desempenho chave que obteve uma pontuação bastante elevada.

3.4.2.2. Questionários

Os resultados de autoavaliação através dos questionários foram analisados ao nível da taxa de adesão e dos resultados por grupo-alvo.

Os resultados apresentados nos gráficos referentes às respostas dos inquiridos foram calculados através da média aritmética ponderada, uma vez que o número de respostas em cada grupo-alvo é variável, possuindo cada um peso relativo no conjunto de respostas (ex.: um grupo que tenha apenas dez respostas, não terá o mesmo peso que um grupo de 100 respostas).

Os pontos fortes e as oportunidades de melhoria foram selecionados tendo em conta as médias obtidas por grupo-alvo (para a seleção de oportunidades de melhoria houve a condição de nenhuma média ser superior a 6,90) e a concentração de respostas nos intervalos da escala de classificação de 7-10 e 0-4 respetivamente, considerando-se ainda a elevada percentagem de NS (*Não sei*) como oportunidade de melhoria.

Para todos os grupos-alvo definiu-se que, em situações de mais de 10 respondentes, os indicadores com percentagem de NS acima de 30%, seriam considerados oportunidades de melhoria pelo nível de desconhecimento revelado, com exceção dos indicadores que diziam respeito a situações não vivenciadas pelo inquirido.

Definiu-se também que os indicadores com percentagem de resposta no intervalo de 0-4 acima de 30%, seriam considerados oportunidades de melhoria.

Para todos os grupos-alvo definiu-se que, em situações de menos de 10 respondentes, as percentagens referidas anteriormente passariam para 55%. Numa amostra pequena, um inquirido representa uma grande percentagem, logo, aumentando o valor de referência, detetamos apenas os casos mais representativos, que é o caso dos assistentes técnicos.

Para a seleção dos parâmetros relativos à concentração de respostas no intervalo de 7-10, foi calculada uma média das percentagens obtidas em todos os indicadores neste intervalo, por grupo-alvo.

Para todos os grupos-alvo definiu-se que, em situações de menos de 10 respondentes, as percentagens referidas anteriormente passariam para 55%. Voltamos a referir que numa amostra pequena, um inquirido representa uma grande percentagem, logo, aumentando o

valor de referência, detetamos apenas os casos mais representativos, que é o caso dos assistentes técnicos.

A percentagem de indicadores neutros foi relativamente baixa. Estes indicadores não são considerados pontos fortes ou oportunidades de melhorias porque não obedecem a nenhum dos parâmetros estabelecidos ou devido ao elevado desvio padrão que revelam uma dispersão de respostas extremamente elevada, com resultados inconclusivos. Assim, são considerados indicadores sem impacto estratégico.

3.4.2.2.1. Taxa de adesão

Ao nível da participação dos vários elementos da escola, neste processo, os dados são os seguintes:

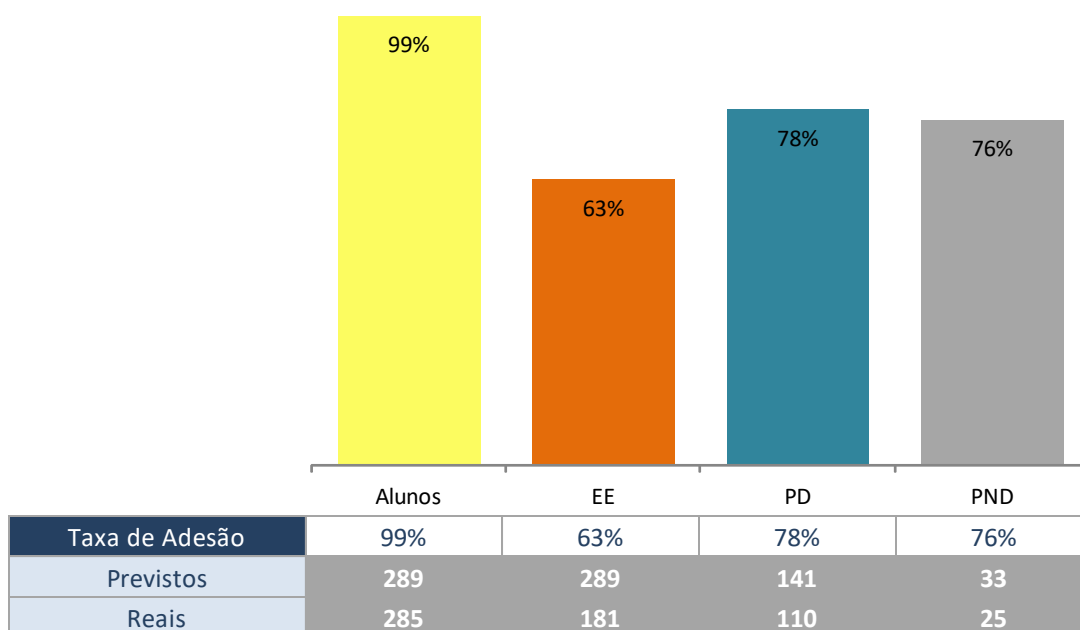


Gráfico 3 – Taxa de adesão aos questionários por grupo-alvo

Podemos concluir que a taxa de adesão foi satisfatória, principalmente dos alunos da escola. No entanto, é importante sensibilizar os pais/encarregados de educação para uma maior participação no preenchimento dos questionários.

3.4.2.2.2. Resultados dos questionários do Pessoal Docente

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelo PD da escola em cada critério da CAF:

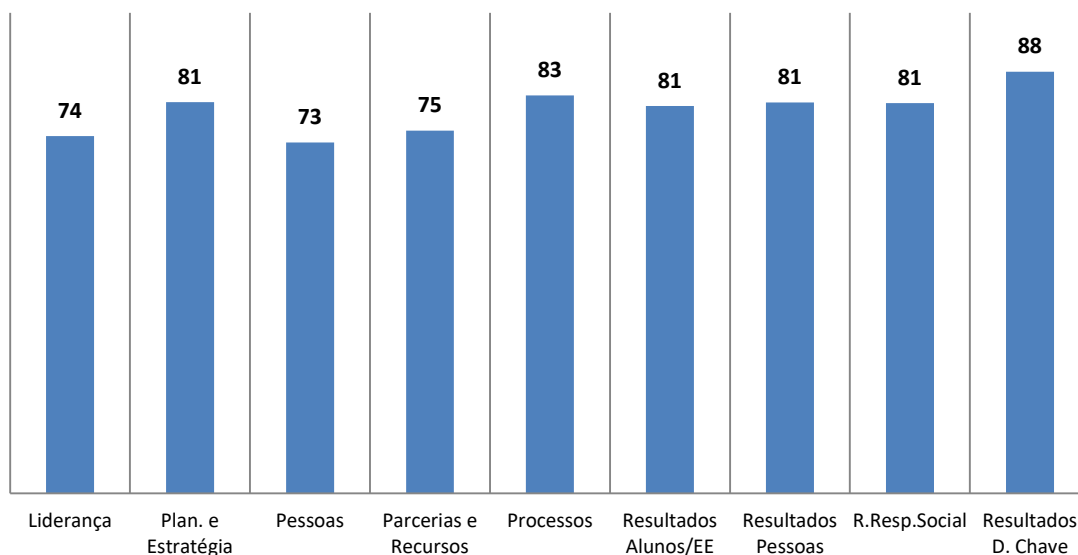


Gráfico 4 – Médias das classificações atribuídas pelo PD por critério

Da análise do gráfico conclui-se que existe uma opinião muito positiva por parte do pessoal docente da escola, principalmente nos critérios de resultados.

O gráfico 5 apresenta a frequência de pontos fortes, oportunidades de melhoria e neutros de todos os critérios da CAF:

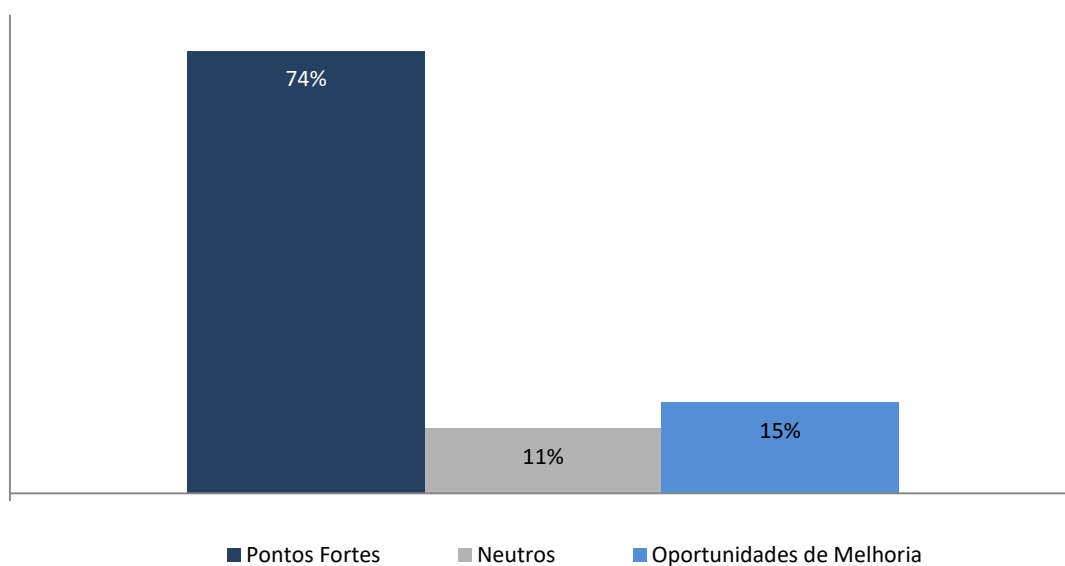


Gráfico 5 – Percentagem de pontos fortes, neutros e oportunidades de melhoria do PD

Da leitura do gráfico, conclui-se que há uma clara predominância de pontos fortes relativamente às oportunidades de melhoria e os indicadores não avaliados (neutros) tiveram pouca expressão.

3.4.2.2.3. Resultados dos questionários do Pessoal Não Docente

Ao nível do PND respondente, foi possível fazer a sua caracterização estatística relativamente à sua categoria profissional, como se pode observar no gráfico seguinte:

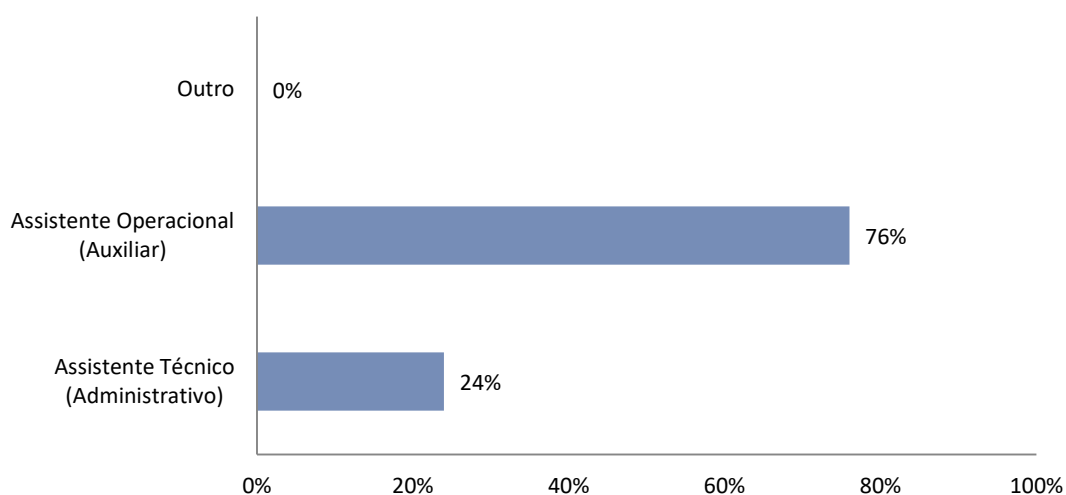


Gráfico 6 – Categoria profissional do PND

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelo PND em cada critério da CAF:

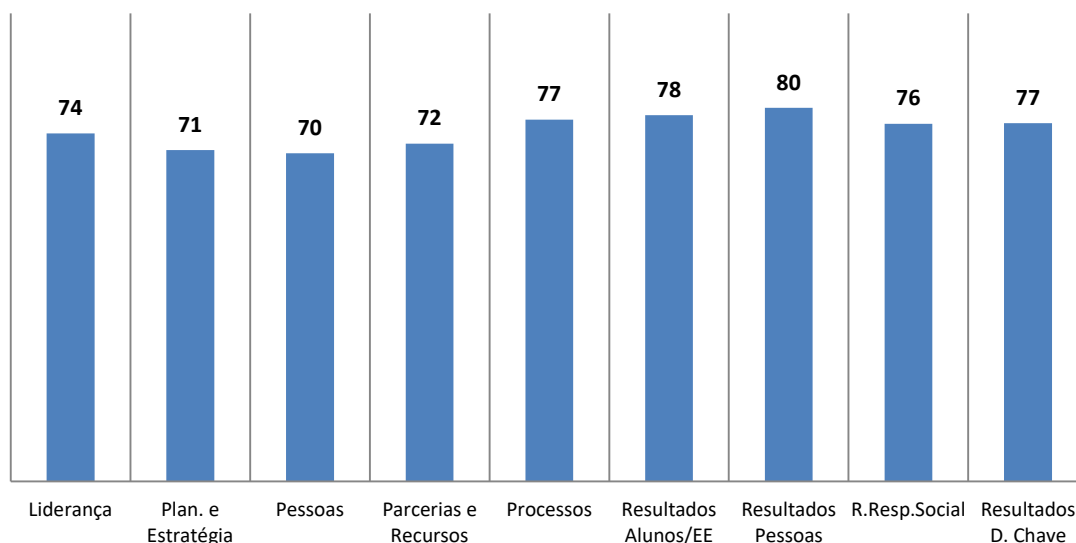


Gráfico 7 – Médias das classificações atribuídas pelo PND por critério

Da análise do gráfico conclui-se que existe uma opinião positiva por parte do PND da escola, principalmente nos critérios de resultados.

O gráfico 8 apresenta a frequência de pontos fortes, oportunidades de melhoria e neutros de todos os critérios da CAF:

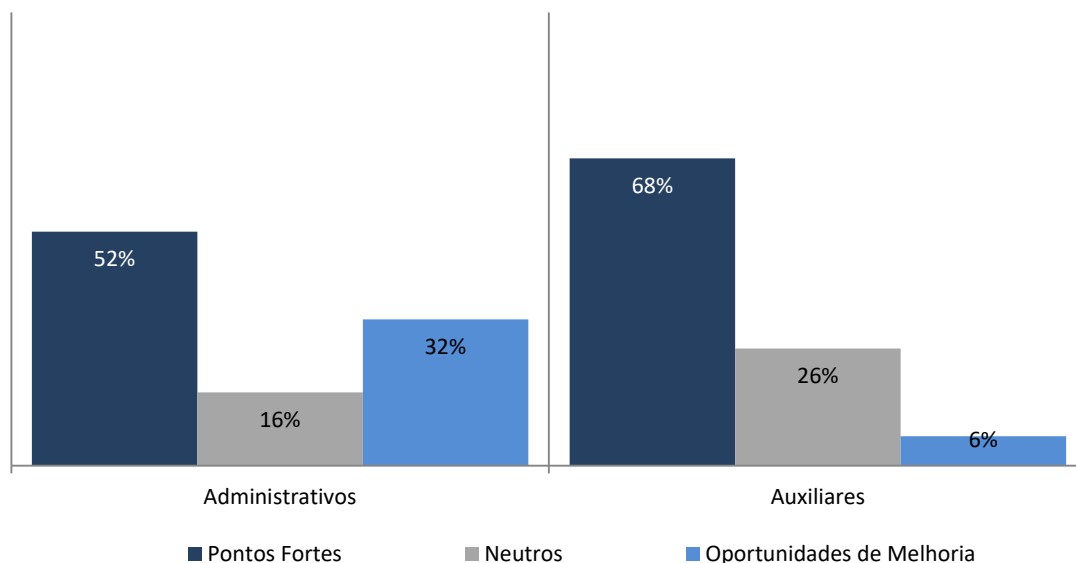


Gráfico 8 – Percentagem de pontos fortes, neutros e oportunidades de melhoria do PND

Da leitura do gráfico, conclui-se que há uma predominância de pontos fortes relativamente às oportunidades de melhoria, principalmente dos assistentes operacionais. Os indicadores não avaliados (neutros) tiveram pouca expressão.

3.4.2.2.4. Resultados dos questionários dos Alunos

Ao nível dos alunos respondentes, foi possível fazer a sua caracterização estatística, como se pode observar nos gráficos seguintes:

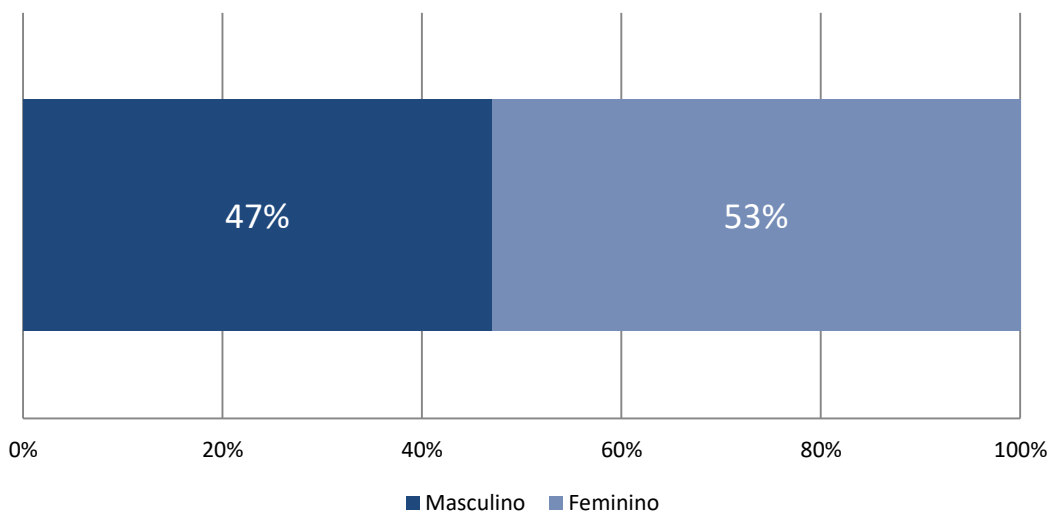


Gráfico 9 – Caracterização do género dos alunos

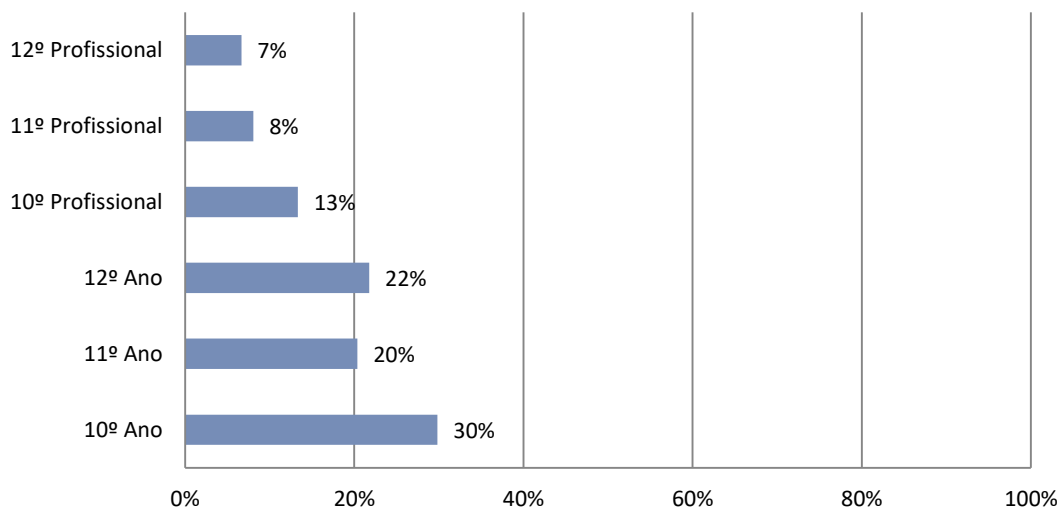


Gráfico 10 – Distribuição dos alunos por ano de escolaridade

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelos alunos:

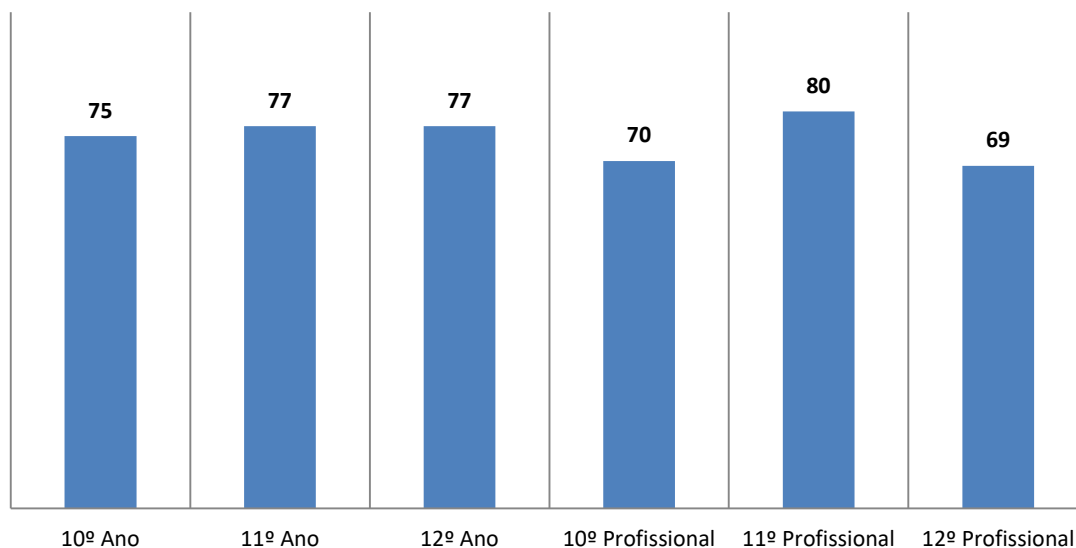


Gráfico 11 – Médias das classificações globais atribuídas pelos alunos

Conclui-se da análise do gráfico que os alunos têm uma opinião positiva sobre a escola, com destaque para o 11º Profissional.

O gráfico 12 apresenta a frequência de pontos fortes, oportunidades de melhoria e neutros:

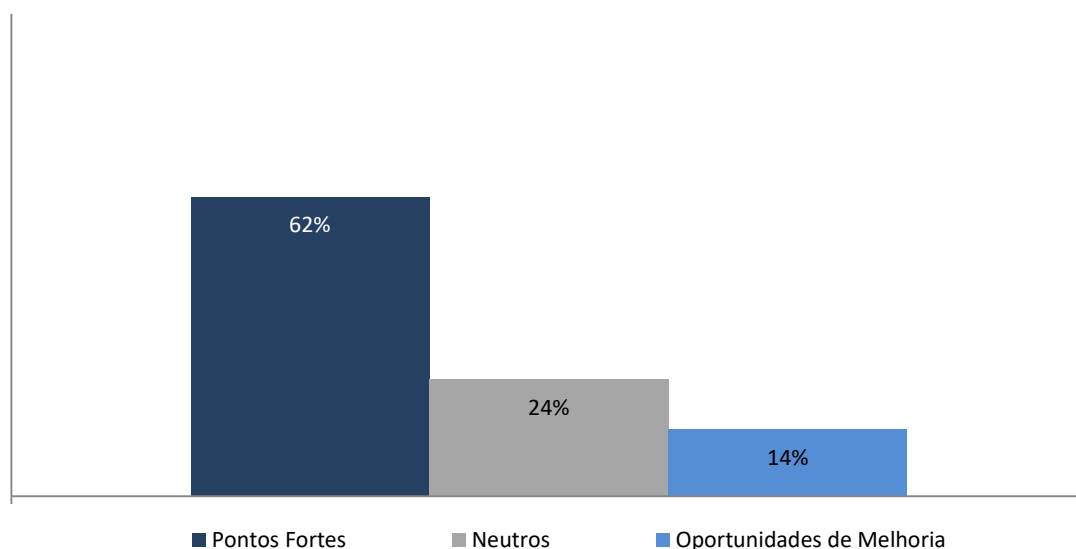


Gráfico 12 – Percentagem de pontos fortes, neutros e oportunidades de melhoria dos alunos

Da leitura do gráfico, conclui-se que há uma predominância de pontos fortes relativamente às oportunidades de melhoria e os indicadores não avaliados (neutros) tiveram pouca expressão.

3.4.2.2.5. Resultados dos questionários dos Pais/Encarregados de Educação

Ao nível dos pais/encarregados de educação respondentes, foi possível fazer a sua caracterização estatística, como se pode observar nos gráficos seguintes:

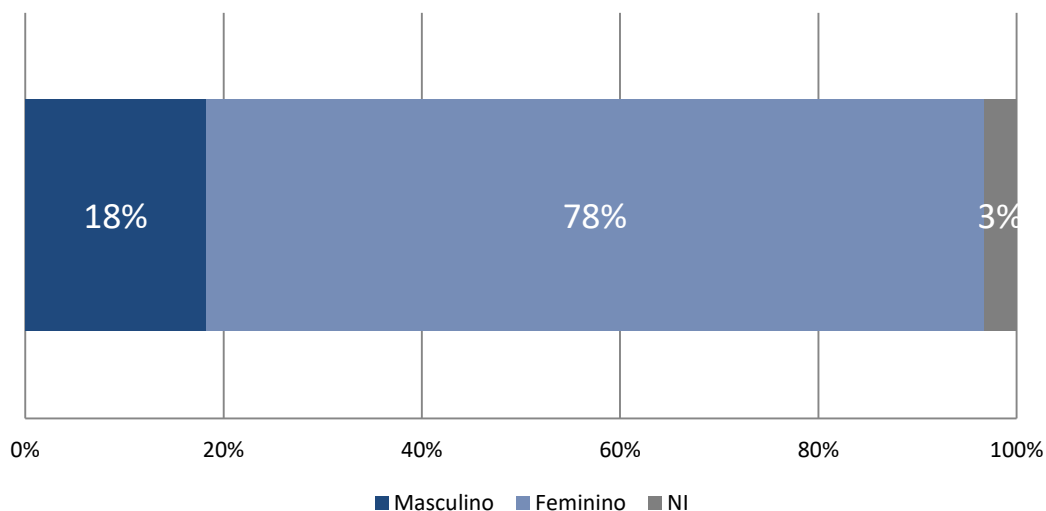


Gráfico 13 – Caracterização do género dos pais/encarregados de educação

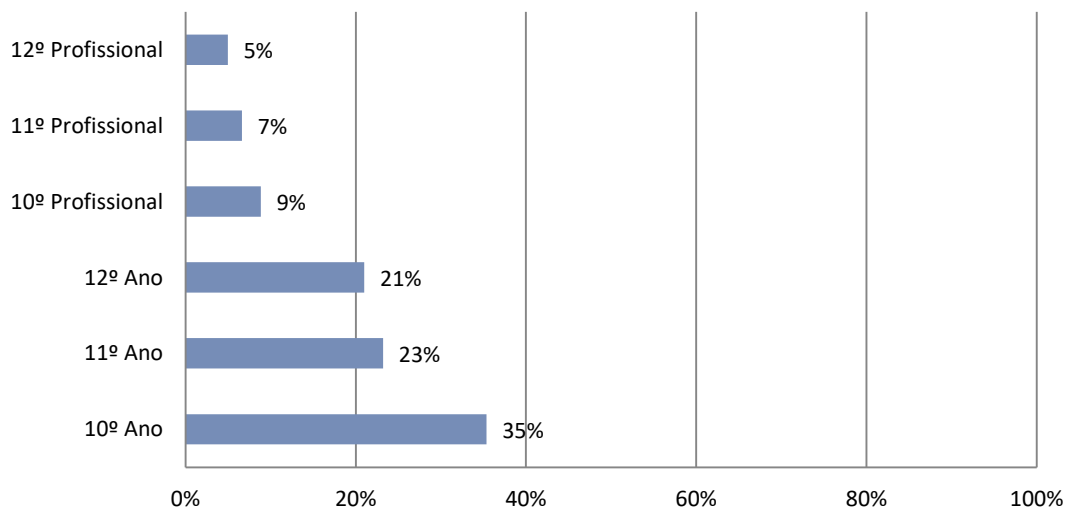


Gráfico 14 – Distribuição dos pais/encarregados de educação por ano de escolaridade do seu educando

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelos pais/encarregados de educação:

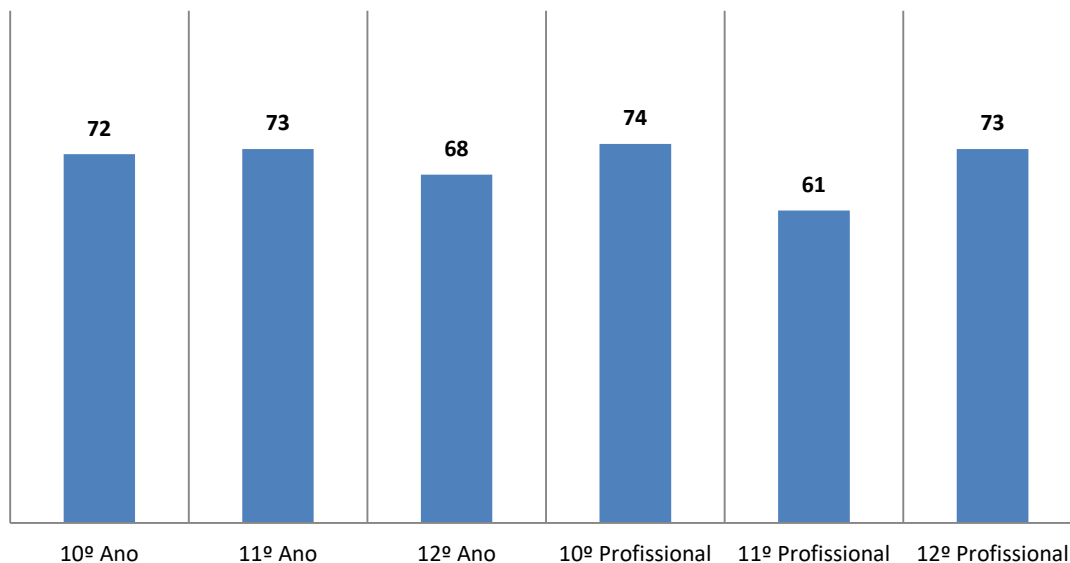


Gráfico 15 – Médias das classificações globais atribuídas pelos pais/encarregados de educação

Da leitura do gráfico conclui-se que os pais/encarregados de educação têm uma opinião positiva da escola, existindo uma variação das médias conforme os anos de escolaridade, com destaque para o 12º ano e o 11º Profissional.

O gráfico 16 apresenta a frequência de pontos fortes, oportunidades de melhoria e neutros:

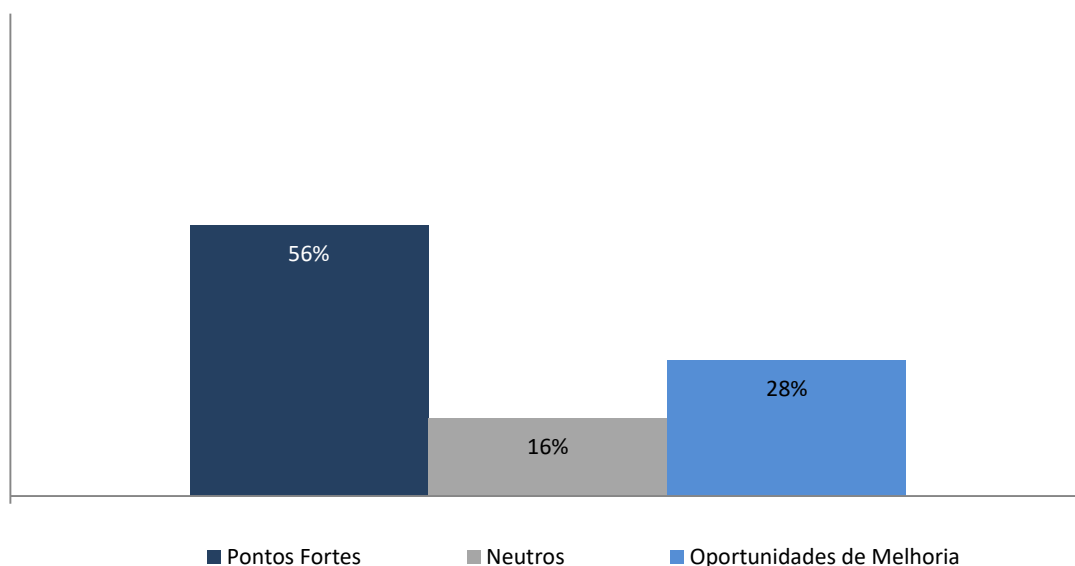


Gráfico 16 – Percentagem de pontos fortes, neutros e oportunidades de melhoria dos pais/encarregados de educação

Da leitura do gráfico, conclui-se que há uma predominância de pontos fortes relativamente às oportunidades de melhoria e os indicadores não avaliados (neutros) tiveram pouca expressão.

3.4.2.2.6. Análise dos resultados globais dos questionários

O gráfico seguinte mostra a distribuição das respostas dos quatro grupos-alvo nestes intervalos.

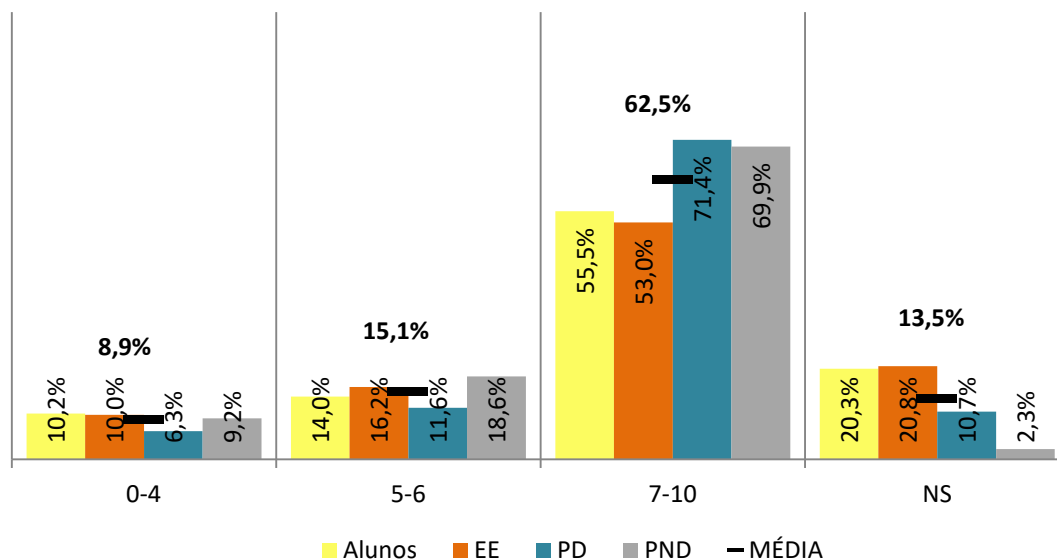


Gráfico 17 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo da Escola

O gráfico 17 ilustra a existência de uma maior concentração de respostas de todos os inquiridos no intervalo de 7 a 10, o que demonstra uma avaliação global positiva sobre as várias dimensões da escola. No entanto, constatamos que os pais/encarregados de educação são os que avaliam a escola de forma menos positiva.

3.4.3. *Análise qualitativa*

Nesta secção apresentam-se os pontos fortes e as oportunidades de melhoria, no âmbito dos critérios e subcritérios do modelo da CAF.

Neste âmbito, entende-se por:

- Pontes fortes: aspetos que a organização escolar já desempenha com qualidade, ou seja, as áreas, atividades ou processos que constituem uma mais-valia para organização escolar, funcionando como fatores essenciais para a melhoria contínua;
- Oportunidades de melhoria: as áreas, atividades ou processos que não existem na organização escolar mas deveriam existir para um bom desempenho da mesma e/ou ações que existem mas que necessitam de ser melhoradas para um desempenho excelente.

Os pontos fortes e as oportunidades de melhoria definidas pela EAA, consideradas na GAA, seguiram o critério do sistema de pontuação clássico da CAF (*figura 9 e 10*). Assim, a reflexão da EAA consubstanciada na identificação de evidências foi contemplada diretamente no diagnóstico (para que as análises particulares possam ter lugar, fazem parte integrante deste relatório os anexos).

A seguinte análise contempla os resultados do preenchimento da GAA (avaliação da EAA) e dos questionários aplicados à comunidade escolar.

3.4.3.1. CRITÉRIO 1 – LIDERANÇA

Conceito do Critério

Como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas:

- Desenvolvem e facilitam a consecução do Projeto Educativo;
- Promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo;
- Implementam ações e estimulam comportamentos apropriados;
- Estão diretamente empenhados em assegurar a organização e gestão.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a Liderança da instituição educativa faz para:

1.1 Dar uma orientação à instituição educativa desenvolvendo visão, missão e valores.

1.2 Desenvolver e implementar um sistema de gestão pedagógica e de administração e da mudança.

1.3 Motivar, apoiar as pessoas e servir de modelo.

1.4 Gerir as relações com os políticos e com as outras partes interessadas, de forma a assegurar uma responsabilidade partilhada.

Tabela 1 - Descrição dos pontos fortes do Critério 1

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
1.1	<ul style="list-style-type: none"> • A direção mostra-se disponível para a resolução dos problemas do pessoal não docente 	Questionários Assistentes Operacionais
1.2	<ul style="list-style-type: none"> • A promoção de ações de melhoria 	Grelha AA (PAM/PAE; página web; reuniões)
	<ul style="list-style-type: none"> • As competências do coordenador de departamento/representante de grupo são reconhecidas pelos pares 	Questionários PD

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
1.3	<ul style="list-style-type: none"> O representante de grupo exerce funções de coordenação e orientação, acompanhando e apoiando o trabalho desenvolvido pelos colegas, de forma a melhorar a prática pedagógica individual 	Grelha AA (reuniões de grupo e de departamento; correio eletrónico; Google Drive) Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> O coordenador de departamento veicula, através do representante de grupo, a informação entre o conselho pedagógico e os docentes do departamento 	Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> A disponibilidade do chefe do pessoal para a resolução de problemas do pessoal não docente 	Grelha AA (reuniões dos assistentes operacionais; correio eletrónico; prática diária/observação direta) Questionários PND
	<ul style="list-style-type: none"> A direção reconhece o que o pessoal não docente faz bem feito e dá orientações nos aspetos que precisa de melhorar 	Questionários Assistentes Operacionais
1.4	<ul style="list-style-type: none"> A direção promove mecanismos para a participação dos pais/encarregados de educação e alunos nas atividades da escola 	Grelha AA (recepção do início do ano letivo; Arraial; informação escrita e correio eletrónico/comunicação, através do Inovar, da parte dos diretores de turma; PPT no LCD do Bloco A) Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> A escola procura a divulgação pública e o reconhecimento da organização e dos seus serviços 	Grelha AA (Futurália; Culturalverca; Festival da Juventude) Questionários PND

Tabela 2 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 1

Subcritério	Oportunidades de Melhoria	Evidências
1.1	<ul style="list-style-type: none"> A ação do Conselho Geral que deverá ser mais pró-ativa e sustentada por uma atitude reflexiva e crítica 	Grelha AA Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a comunicação com os assistentes técnicos 	Questionários Assistentes Técnicos
1.2	<ul style="list-style-type: none"> A formação especializada do coordenador de departamento 	Grelha AA Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> A direção organizar e implementar mais ações de melhoria 	Questionários Assistentes Técnicos
1.3	<ul style="list-style-type: none"> Maior reconhecimento do trabalho dos assistentes técnicos 	Questionários Assistentes Técnicos

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 71 o que demonstra que a maioria das iniciativas/práticas da ESGC é avaliada e são efetuados alguns ajustamentos
- Destacam-se como pontos fortes deste critério o papel do representante de grupo e dos chefes do pessoal não docente e a promoção de mecanismos de participação de alunos e de pais/encarregados de educação nas atividades da escola
- Destacam-se como oportunidades de melhoria deste critério a ação do Conselho Geral e a formação do coordenador de departamento
- Existe concordância entre a avaliação efetuada pela EAA e a opinião dos professores e dos funcionários, com exceção dos assistentes técnicos que evidenciam a necessidade de melhorar a comunicação interna
- Apresentam-se em seguida alguns exemplos de asserções de oportunidades de melhoria dos questionários:
 - O Conselho Geral deveria ter uma ação mais pró-ativa sustentada por uma atitude reflexiva e crítica (PD)*
 - Melhorar a imagem na comunidade escolar sobre o papel do CG (PD)*
 - O Conselho Geral deveria ter uma ação pró-ativa sustentada por uma atitude: A) mais*

reflexiva; B)mais crítica; C)mais interventiva como orientadora do seu trabalho e da escola (PD)

- *Falta de comunicação com o pessoal dos serviços administrativos (PD)*
- *Reconhecer o nosso trabalho (PD)*

3.4.3.2. CRITÉRIO 2 – PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA

Conceito do Critério

Como a instituição educativa implementa o Projeto Educativo através de:

- uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa;
- estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis;
- atividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Atividades.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

- 2.1 Obter informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes;
- 2.2 Desenvolver, rever e atualizar o planeamento e a estratégia tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis;
- 2.3 Implementar o planeamento e a estratégia em toda a instituição educativa;
- 2.4 Planear, implementar e rever a modernização e a inovação.

Tabela 3 - Descrição dos pontos fortes do Critério 2

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
2.1	<ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento de ações de melhoria no âmbito da autoavaliação 	Grelha AA (PAM; separador da página web sobre AA; reuniões gerais no âmbito da autoavaliação) Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> • A escola analisa de forma sistemática os pontos fortes e os pontos fracos internos (autoavaliação) 	Grelha AA (reuniões de grupo/departamento/Conselho Pedagógico/Conselho Geral, CAF) Questionários Assistentes Operacionais

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
2.1	<ul style="list-style-type: none"> As tarefas a desenvolver pelo pessoal não docente estão bem planificadas 	Grelha AA (escala de serviço/objetivos da avaliação de desempenho) Questionários Assistentes Técnicos
2.2	<ul style="list-style-type: none"> O processo de autoavaliação é entendido como um instrumento de melhoria das práticas pedagógicas e organizacionais, com impacto importante no planeamento da ação educativa 	Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> A direção incentiva o pessoal não docente a envolver-se na elaboração do projeto educativo 	Questionários Assistentes Operacionais
2.3	<ul style="list-style-type: none"> O plano anual de atividades caracteriza-se pela sua abrangência, tendo repercussões positivas na formação integral dos alunos 	Grelha AA (elaboração do PAA, através do PAA Inovar, com base no Projeto Educativo e abrangendo todas as áreas e domínios da escola) Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal não docente apresenta propostas de melhorias a introduzir nas áreas da sua responsabilidade 	Grelha AA (reuniões dos assistentes operacionais; observação direta no caso das assistentes técnicas) Questionários Assistentes Técnicos
2.4	<ul style="list-style-type: none"> A escola tem vindo a definir uma estratégia de modernização e inovação pedagógica no trabalho comum 	Grelha AA (atribuição de tempo comum em todos os horários de todos os professores que lecionam a mesma disciplina do mesmo ano de escolaridade nos cursos CH) Questionários PD

Tabela 4 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 2

Subcritério	Oportunidades de Melhoria	Evidências
2.1	<ul style="list-style-type: none"> A escola analisar de forma sistemática os pontos fortes e os pontos fracos internos (autoavaliação) 	Questionários Assistentes Técnicos
2.2	<ul style="list-style-type: none"> Continuação do envolvimento do pessoal não docente na elaboração do projeto educativo, principalmente dos assistentes técnicos 	Grelha AA Questionários Assistentes Técnicos
2.4	<ul style="list-style-type: none"> A direção modernizar a planificação e execução do trabalho do pessoal não docente 	Questionários Assistentes Técnicos

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 85 o que demonstra que a maioria das iniciativas/práticas da ESGC é avaliada e são efetuados os ajustamentos necessários
- Destacam-se como pontos fortes deste critério o processo sistemático da autoavaliação com diagnósticos sucessivos e a implementação de ações de melhoria, o plano anual de atividades e o esforço de promover o trabalho comum entre professores
- Destacam-se como oportunidades de melhoria deste critério o envolvimento dos assistentes técnicos na autoavaliação da escola e no projeto educativo
- Existe concordância entre a avaliação efetuada pela EAA e a opinião dos professores
- Apresentam-se em seguida alguns exemplos de asserções de oportunidades de melhoria dos questionários:
 - A direção está atenta para melhorar em tudo (PND)*

3.4.3.3. CRITÉRIO 3 – PESSOAS

Conceito do Critério

Como a instituição educativa gere os seus recursos humanos:

- desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do pessoal docente e não docente;
- promovendo o trabalho de equipa e potenciando o trabalho individual;
- de acordo com os pressupostos do Projeto Educativo.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

3.1 Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia;

3.2 Identificar, desenvolver e usar as competências das pessoas, articulando os objetivos individuais e organizacionais;

3.3 Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.

Tabela 5 - Descrição dos pontos fortes do Critério 3

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
3.1	<ul style="list-style-type: none"> • A distribuição de serviço ao pessoal não docente dependente de objetivos claros e partilhados • A direção distribui serviço e atribui responsabilidades tendo como referência objetivos claros e partilhados pelo pessoal não docente 	<p>Grelha AA (escala de serviço/definição de objetivos de avaliação do desempenho)</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais</p>
3.3	<ul style="list-style-type: none"> • O papel do diretor de turma, enquanto líder do conselho de turma • O diretor de turma envolve os professores do conselho de turma na resolução das questões pedagógicas e disciplinares 	<p>Grelha AA (reuniões de conselho de turma; correio eletrónico; Inovar alunos)</p> <p>Questionários PD</p>

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
3.3	<ul style="list-style-type: none"> O fomento de um bom ambiente de trabalho por parte do chefe do pessoal não docente 	Grelha AA (reuniões dos assistentes operacionais; observação direta no caso das assistentes técnicas) Questionários Assistentes Técnicos

Tabela 6 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 3

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
3.1	<ul style="list-style-type: none"> Potencialidades e constrangimentos dos horários dos professores 	Grelha AA
	<ul style="list-style-type: none"> A direção distribuir o serviço e atribuir responsabilidades tendo como referência objetivos claros e partilhados pelo pessoal não docente 	Questionários Assistentes Técnicos
3.2	<ul style="list-style-type: none"> Consideração do perfil de competências na atribuição do cargo de diretor de turma 	Grelha AA Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> Maior reconhecimento do esforço e o sucesso do pessoal não docente como forma de incentivar o seu envolvimento e responsabilidade 	Questionários Assistentes Técnicos

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 63 o que demonstra que a maioria das iniciativas/práticas da ESGC é implementada e avaliada. É necessário ajustar determinadas práticas de acordo com a avaliação efetuada
- Destaca-se como ponto forte deste critério o papel do diretor de turma
- Destaca-se como oportunidade de melhoria a consideração do perfil de competências na atribuição do cargo de diretor de turma
- Existe concordância entre a avaliação efetuada pela EAA e a opinião dos professores e funcionários, com exceção dos assistentes técnicos que evidenciam a necessidade de melhorar a

distribuição de serviço

- Apresentam-se em seguida alguns exemplos de asserções de oportunidades de melhoria dos questionários:
 - *Os diretores de turma deveriam ser designados pelo seu perfil e não por conveniência de horário, devendo sempre ser consideradas as horas para o desempenho da função na componente letiva (PD)*
 - *Atribuir sempre a Direção de turma a quem tiver um perfil adequado (PD)*
 - *Atribuição do cargo a docentes que revelem um perfil adequado, tendo em conta o desempenho nos anos transatos (PD)*

3.4.3.4. CRITÉRIO 4 – PARCERIAS E RECURSOS

Conceito do Critério

Como a instituição educativa planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar os Planos Anuais de Atividades e o Projeto Educativo.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

- 4.1 Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes;
- 4.2 Desenvolver e implementar parcerias com a comunidade escolar;
- 4.3 Gerir os recursos financeiros;
- 4.4 Gerir o conhecimento e a informação;
- 4.5 Gerir os recursos tecnológicos;
- 4.6 Gerir os recursos materiais.

Tabela 7 - Descrição dos pontos fortes do Critério 4

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
4.1	<ul style="list-style-type: none">• A escola mantém contactos regulares com empresas, autarquias e outros interessados, garantindo estágios aos seus alunos	Grelha AA (protocolos de estágios em todas as áreas de oferta de cursos profissionais) Questionários PD
4.2	<ul style="list-style-type: none">• A escola demonstra receptividade às ideias, sugestões e reclamações de alunos e pais/encarregados de educação, desenvolvendo e utilizando os mecanismos apropriados para as recolher	Questionários Assistentes Operacionais
4.3	<ul style="list-style-type: none">• A escola gere os recursos financeiros de forma a rentabilizá-los para a melhoria da qualidade do trabalho do pessoal não docente	Questionários Assistentes Técnicos

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
4.4	<ul style="list-style-type: none"> A escola desenvolve uma estratégia de melhoria da eficácia dos circuitos de informação e comunicação, pautada por princípios de rapidez e transparência 	Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> A direção tem desenvolvido meios de comunicação, ao nível interno, para divulgar as atividades da escola 	Grelha AA (correio eletrónico; Página web; Google Drive) Questionários Assistentes Técnicos
4.5	<ul style="list-style-type: none"> As aplicações informáticas existentes na escola (Inovar Consulta Alunos, Kiosk eletrónico) são funcionais e correspondem às necessidades 	Grelha AA (registos da frequência de utilizadores, fornecidos pelo próprio programa informático) Questionários PD e PND
	<ul style="list-style-type: none"> A maioria do pessoal docente reconhece a utilidade da Drive do Google como ferramenta de partilha e acesso à informação 	Questionários PD
4.6	<ul style="list-style-type: none"> Os serviços de apoio (biblioteca, serviços de administração escolar, bar, atendimento aos pais/encarregados de educação, reprografia) são geridos de forma eficaz 	Questionários PND

Tabela 8 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 4

Subcritério	Oportunidades de Melhoria	Evidências
4.1	<ul style="list-style-type: none"> Incremento do número de protocolos com instituições para promoção de formação para o pessoal não docente 	Grelha AA Questionários PND
4.2	<ul style="list-style-type: none"> Intervenção da associação de pais como parceira no processo educativo 	Grelha AA Questionários PD
4.3	<ul style="list-style-type: none"> Perceção sobre as rubricas do orçamento da escola Cerca de 40% do pessoal docente não sabe se o orçamento da escola é elaborado tendo em conta as prioridades decorrentes do projeto educativo e do plano anual de atividades da escola (melhorar a divulgação da informação) 	Grelha AA Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a gestão dos recursos financeiros de forma a rentabilizá-los para a melhoria da qualidade do trabalho do pessoal não docente 	Questionários Assistentes Operacionais
4.4	<ul style="list-style-type: none"> Rentabilização dos meios de comunicação interna 	Grelha AA
4.6	<ul style="list-style-type: none"> Conservação dos espaços e instalações 	Grelha AA Questionários PD

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 55 o que demonstra que a maioria das iniciativas/práticas da ESGC é implementada e avaliada. É necessário ajustar determinadas práticas de acordo com a avaliação efetuada
- Destacam-se como pontos fortes deste critério os protocolos de estágios em todas as áreas de oferta de cursos profissionais e as aplicações informáticas existentes na escola (Inovar Consulta Alunos, Kiosk eletrónico)
- Destacam-se como oportunidades de melhoria os protocolos para promoção de formação para o pessoal não docente, a intervenção da associação de pais e a melhoria dos espaços e instalações da escola

- Existe concordância entre a avaliação efetuada pela EAA e a opinião dos professores e funcionários
- Apresentam-se em seguida alguns exemplos de asserções de oportunidades de melhoria dos questionários:
 - *O orçamento atribuído pelo IGEF à escola deverá mencionar o valor de cada rubrica (PD)*
 - *Maior contribuição da Associação de Pais (PD)*
 - *Melhorar as condições dos espaços de aula (PD)*
 - *Necessidade de melhoria das instalações (PD)*
 - *Os espaços e instalações necessitam de obras de intervenção para maior segurança (PD)*
 - *Informar os funcionários que ficam no horário noturno (neste caso) sobre reuniões, ações de formação (PND)*
 - *As parcerias (PND)*

3.4.3.5. CRITÉRIO 5 – PROCESSOS

Conceito do Critério

Como a instituição educativa concebe, gere e melhora os seus processos de forma a:

- apoiar a sua estratégia;
- satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e pais/encarregados de educação;
- gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

5.1 Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática;

5.2 Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/encarregados de educação;

5.3 Inovar os processos envolvendo os alunos/encarregados de educação.

Tabela 9 - Descrição dos pontos fortes do Critério 5

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.1	<ul style="list-style-type: none"> • No âmbito do tempo comum, o pessoal docente reconhece que as atividades desenvolvidas no trabalho colaborativo são as indicadas para a melhoria do sucesso dos alunos (planificação, elaboração de materiais didáticos, elaboração de matrizes e de testes em conjunto, correção conjunta de testes, entre outros) 	Grelha AA (registo nos sumários eletrónicos; relatórios de reflexão sobre o trabalho colaborativo) Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> • No âmbito do tempo comum, o pessoal docente reconhece que o trabalho colaborativo constitui uma mais valia no seu desempenho profissional 	Grelha AA (produção de materiais em comum) Questionários PD

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.1	<ul style="list-style-type: none"> As alterações das práticas de gestão no decurso do processo de autoavaliação 	Grelha AA (receção do início do ano letivo a alunos, pais/encarregados e educação e a novos professores; atribuição de Tempo comum nos horários dos professores; recolha de informação, através do google drive, relativa a reforço, apoios, sessões de métodos de estudo, contactos com os pais/EE, entre outros) Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> Os serviços de psicologia e orientação (SPO) têm desempenhado um papel fundamental na promoção da inclusão e do sucesso dos alunos 	Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> O chefe do pessoal não docente é flexível e reformula o funcionamento dos serviços quando necessário 	Questionários PND
5.2	<ul style="list-style-type: none"> No âmbito do tempo comum, o pessoal docente promove a reflexão sobre a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas 	Grelha AA (registo nos sumários eletrónicos; relatório próprio) Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> Os professores desenvolvem atividades de articulação horizontal conducentes à promoção do sucesso escolar dos alunos 	Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente adequa a sua planificação a cada turma, em termos de metodologias e tipo de atividades, de acordo com as características específicas dos alunos e das competências a alcançar 	Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> A maioria do pessoal docente considera que a biblioteca escolar dá resposta às necessidades da escola (horário alargado, serviços, apoio e projetos) 	Grelha AA (horário afixado/ divulgação das atividades realizadas anualmente) Questionários PD

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.2	<ul style="list-style-type: none"> A direção, em articulação com o chefe do pessoal não docente, estabelece prioridades de melhoria para superar dificuldades 	Questionários Assistentes Operacionais
5.3	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente proporciona, aos seus alunos, metodologias e instrumentos de trabalho diferenciados, tendo em vista a superação das aprendizagens não conseguidas 	Grelha AA (Reforço Curricular; desdobramento de turmas de 11º ano; PEI; moodle e forum) Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal não docente introduz melhorias no seu trabalho que permitem aumentar a satisfação dos alunos e dos pais/encarregados de educação 	Questionários PND

Tabela 10 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 5

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
5.1	<ul style="list-style-type: none"> Partilha de aulas entre pares como uma boa prática pedagógica 	Grelha AA
	<ul style="list-style-type: none"> Valor incipiente dos casos de supervisão pedagógica por insucesso e indisciplina 	
5.2	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento reduzido sobre o desenvolvimento de atividades de articulação vertical Cerca de 45% do pessoal não docente não sabe se a escola tem vindo a promover reuniões, com escolas do ensino básico com 3º ciclo da sua área geográfica, para otimizar a articulação vertical (melhorar a divulgação da informação) 	Grelha AA Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento reduzido sobre o desenvolvimento de atividades de articulação horizontal 	Grelha AA
	<ul style="list-style-type: none"> Registo das práticas de diferenciação aplicadas 	
	<ul style="list-style-type: none"> Reforço da coadjuvância em casos de manifesta necessidade 	

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 74 o que demonstra que a maioria das iniciativas/práticas da ESGC é avaliada e são efetuados alguns ajustamentos
- Destacam-se como pontos fortes deste critério o processo de autoavaliação da escola, a mais-valia do trabalho colaborativo no desempenho profissional dos docentes e na produção de uma estratégia comum e concertada da escola e a diferenciação das aprendizagens
- Existe concordância entre a avaliação efetuada pela EAA e a opinião dos professores. No entanto, a EAA identifica um maior número de oportunidades de melhoria na área do ensino e aprendizagem (articulação e supervisão)

3.4.3.6. CRITÉRIO 6 – RESULTADOS ORIENTADOS PARA OS ALUNOS E PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Conceito do Critério

O que a instituição educativa está a alcançar relativamente aos seus alunos e pais/encarregados de educação.

Conceito dos Subcritérios (SC)

Resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e pais/encarregados de educação através de:

6.1 Resultados de avaliações da satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação;

6.2 Indicadores das medidas orientadas para os alunos e pais/encarregados de educação.

Tabela 11 - Descrição dos pontos fortes do Critério 6

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	<ul style="list-style-type: none"> A oferta de uma variedade de soluções ao nível do sucesso escolar: reforço curricular, apoios educativos, sessões de métodos de estudo 	Grelha AA
	<ul style="list-style-type: none"> A escola responde às necessidades educativas de cada aluno (atendimento, dificuldades de aprendizagem, diferentes capacidades e aptidões dos alunos, ...) 	Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> A boa relação entre o pessoal não docente (que goza de credibilidade e de confiança junto dos alunos) e os alunos 	Grelha AA Questionários PND
	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos sabem a quem se devem dirigir na escola consoante o assunto que pretendem tratar 	Questionários Assistentes Operacionais e Alunos
	<ul style="list-style-type: none"> O uso das tecnologias de informação e comunicação nas aulas facilita a aquisição de conhecimentos 	Grelha AA Questionários Alunos
	<ul style="list-style-type: none"> A biblioteca escolar dispõe de condições favoráveis ao estudo e ao trabalho 	

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	<ul style="list-style-type: none"> A escola proporciona uma boa preparação para prosseguimento de estudos 	Questionários Alunos e EE
	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos estão satisfeitos com a prestação dos serviços da papelaria/reprografia e do bar 	Questionários Alunos
	<ul style="list-style-type: none"> Os professores preparam os alunos para uma aprendizagem autónoma e contínua 	
	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos são bem atendidos pelos assistentes administrativos e operacionais quando os procuram para tratar de algum assunto 	
	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos sentem-se seguros na ESGC 	
	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos sentem-se tratados com consideração e respeito 	
	<ul style="list-style-type: none"> O diretor de turma mostra eficiência na resolução dos problemas dos alunos 	Grelha AA (registo incipiente de reclamações de alunos e de encarregados de educação quanto ao papel dos DT) Questionários EE
	<ul style="list-style-type: none"> A escola disponibiliza informação sobre os conteúdos e objetivos dos programas e os critérios de avaliação das diversas disciplinas 	Questionários EE
	<ul style="list-style-type: none"> As reuniões com o diretor de turma são úteis 	
	<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos pais/encarregados de educação considera que o ensino que é dado ao seu educando corresponde às suas expectativas 	
<ul style="list-style-type: none"> Os pais/encarregados de educação sabem a quem se dirigir na escola conforme o assunto que querem tratar 		
<ul style="list-style-type: none"> Os pais/encarregados de educação sabem onde consultar os documentos orientadores da escola 		
<ul style="list-style-type: none"> Os pais/encarregados de educação são atendidos de forma eficaz e atenciosa 		

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	<ul style="list-style-type: none"> • A direção da escola transmite confiança e credibilidade 	Questionários EE
	<ul style="list-style-type: none"> • O corpo docente transmite confiança e credibilidade 	
	<ul style="list-style-type: none"> • O pessoal não docente transmite confiança e credibilidade 	
	<ul style="list-style-type: none"> • A página Web da escola está bem organizada e é informativa 	
6.2	<ul style="list-style-type: none"> • A divulgação da oferta formativa da escola 	Grelha AA
	<ul style="list-style-type: none"> • A escola promove informação sobre os cursos e as saídas profissionais 	Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> • O regulamento interno disponibiliza informação adequada à tomada de decisões e à resolução de problemas 	
	<ul style="list-style-type: none"> • As regras de disciplina na escola têm sido cumpridas pelos alunos, fomentando um bom ambiente escolar 	Questionários Assistentes Operacionais
	<ul style="list-style-type: none"> • A disponibilidade da direção para atender às reclamações e sugestões dos alunos e dos encarregados de educação 	Grelha AA (horário afixado na porta da Direção; sistema de "Porta aberta") Questionários Alunos
	<ul style="list-style-type: none"> • A frequência da sala de estudo permite superar as dificuldades dos alunos 	Questionários Alunos
	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos conhecem as atividades organizadas pela escola (visitas de estudo, projetos, exposições, feiras, etc.) 	
	<ul style="list-style-type: none"> • As aulas de recuperação de módulos contribuem para que os alunos possam concluir o seu curso 	
<ul style="list-style-type: none"> • Os diretores de turma acompanham as dificuldades e os progressos dos alunos 		

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	<ul style="list-style-type: none"> Os professores desenvolvem um método de trabalho que proporciona a autoavaliação dos alunos 	Questionários Alunos
	<ul style="list-style-type: none"> Os programas das disciplinas são cumpridos 	
	<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos pais/encarregados de educação considera que a escola preocupa-se com o insucesso escolar e desenvolve estratégias para o combater 	Questionários EE
	<ul style="list-style-type: none"> Os pais/encarregados de educação consideram importante que exista uma associação de pais/encarregados de educação na ESGC 	

Tabela 12 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 6

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
6.1	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade em avaliar o impacto dos trabalhos de casa 	Grelha AA
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o desempenho da associação de estudantes na defesa dos interesses dos alunos 	Questionários Alunos
	<ul style="list-style-type: none"> Apoio por parte da escola na escolha das opções escolares e das saídas profissionais dos alunos 	Questionários Alunos
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a disciplina/comportamentos dos alunos 	
	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação das atividades junto dos alunos e dos encarregados de educação (comunicação interna/externa) 	Grelha AA Questionários EE
	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de reforçar a presença dos representantes dos pais nas reuniões de conselho de turma do início do ano letivo 	
	<ul style="list-style-type: none"> Maior envolvimento dos pais e encarregados de educação no sucesso escolar dos alunos 	
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a organização e o funcionamento da escola, principalmente ao nível dos recursos humanos 	Questionários EE
6.2	<ul style="list-style-type: none"> Maior dinamismo da associação de pais e encarregados de educação enquanto parceira ativa no processo educativo 	Grelha AA Questionários EE
	<ul style="list-style-type: none"> Participação ativa dos pais/encarregados de educação na dinamização da Associação de Pais 	Grelha AA
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a conservação, higiene e segurança das instalações da escola 	Questionários Alunos e EE
	<ul style="list-style-type: none"> Mais segurança na escola 	Questionários EE

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 59 o que demonstra uma tendência de melhoria nos resultados
- Existe alguma concordância entre a avaliação efetuada pela EAA e a opinião dos inquiridos
- Destacam-se como pontos fortes deste critério a boa relação entre o pessoal não docente e os alunos, o benefício do uso das TIC nas aulas, as condições favoráveis ao estudo e ao trabalho fornecidas pela biblioteca escolar, o papel do diretor de turma e a disponibilidade da direção para atender às reclamações e sugestões dos alunos
- Destacam-se como oportunidades de melhoria a divulgação das atividades junto dos alunos e dos encarregados de educação, maior envolvimento dos pais e encarregados de educação no sucesso escolar dos alunos e maior dinamismo das associações
- Apresentam-se em seguida alguns exemplos de asserções de oportunidades de melhoria dos questionários:
 - *A associação de estudantes deveria organizar mais frequentemente reuniões com os alunos para estarem mais actualizados sobre as opiniões dos alunos (Alunos)*
 - *Deve estabelecer-se uma forma de comunicação entre a associação de estudantes e o corpo docente para que este uma uma melhor visão e conhecimento das opiniões dos alunos quanto aquilo que eles acham que deve ser mudado na escola (Alunos)*
 - *Acho que as informações da associação de estudantes deviam ser passadas a todos os alunos com maior frequência (Alunos)*
 - *A associação de estudantes deve tentar comunicar mais com os outros alunos (Alunos)*
 - *A escola deveria organizar mais actividades como de trazer as diversas faculdades à escola, para nos dar a conhecer dos diversos cursos e das saídas profissionais. Assim como, levar os alunos aos dias abertos das universidades e aos dias abertos de diversas instituições, para que os alunos possam fazer uma escolha acertada (Alunos)*
 - *Poderiam ter um período de tempo por exemplo uma semana, para esclarecimento de dúvidas sobre as saídas profissionais. E acho que este tipo de projeto deveria ser feito no 9 ano pois é neste ano que nós temos de escolher a nossa área (Alunos)*
 - *Haver mais palestras, sobre arqueologia, ou outras areas. Seria interessante tambem ouvir testemunhos de alunos passados, e poder haver um dia que se dedique so as saídas profissionais (Alunos)*
 - *Normalmente, existe muita confusão e barulho no ambiente da sala de aula; acabando por afetar o desempenho de outros alunos que realmente se encontram interessados na matéria. Logo, os professores deveriam, após a segunda oportunidade, mandá-los para o exterior da sala de aula,acabando por impedir que haja essa perturbação na sala de aula*

(Alunos)

- *Para que as turmas sejam em geral mais disciplinadas, os professores deveriam executar atividades mais apelativas aos alunos, incentivando-os e cativando a sua atenção para atividades do seu interesse (Alunos)*
- *O estado de conservação da escola é péssimo! As obras deveriam avançar rapidamente. As condições de higiene são boas nas salas e más nas casas de banho (Alunos)*
- *Remodelação do WC, novos estores, acabar as obras, melhores condições nos balneários (EE)*
- *Maior controlo na entrada da escola (EE)*

3.4.3.7. CRITÉRIO 7 – RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS

Conceito do Critério

O grau de satisfação do pessoal docente e não docente.

Conceito dos Subcritérios (SC)

Resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas das pessoas através de:

7.1 Resultados das medições da satisfação e motivação das pessoas;

7.2 Indicadores de resultados relativos às pessoas.

Tabela 13 - Descrição dos pontos fortes do Critério 7

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
7.1	<ul style="list-style-type: none"> Os cargos de coordenador de departamento/representante de grupo estão bem atribuídos 	Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente sabe como fazer chegar aos seus representantes no conselho geral as suas opiniões sobre os assuntos a discutir e as decisões a tomar 	
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal não docente tem uma boa relação com o pessoal docente da escola 	Grelha AA (ausência de registos de reclamações e observação direta) Questionários PND
7.2	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente contribui para a melhoria da imagem da escola 	Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente participa na construção das decisões sobre o projeto educativo, plano anual de atividades e regulamento interno 	

Tabela 14 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 7

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
7.2	<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento do pessoal docente na elaboração dos documentos da escola 	Grelha AA
	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de formação adequada para o desempenho profissional e pessoal do pessoal não docente 	Grelha AA Questionários Assistentes Técnicos

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 60 o que demonstra uma tendência de melhoria nos resultados e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas
- Destaca-se como ponto forte deste critério a boa relação entre o pessoal docente e não docente
- Existe concordância entre a avaliação efetuada pela EAA e a opinião dos assistentes técnicos. No que diz respeito ao pessoal docente, a EAA evidencia a necessidade de um maior envolvimento dos professores nos documentos orientadores da escola, enquanto os questionários evidenciam o oposto

3.4.3.8. CRITÉRIO 8 – RESULTADOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Conceito do Critério

O grau de intervenção da instituição educativa na comunidade local e regional.

Conceito dos Subcritérios (SC)

Os resultados que a instituição educativa atingiu no que respeita ao impacto na sociedade, com referência a:

8.1 Perceções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais;

8.2 Indicadores de desempenho social estabelecidos pela instituição educativa.

Tabela 15 - Descrição dos pontos fortes do Critério 8

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
8.1	<ul style="list-style-type: none">A página Web da escola disponibiliza informação atualizada	Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none">A imagem da escola na comunidade em que está inserida é boa	Questionários PND
8.2	<ul style="list-style-type: none">A escola participa em iniciativas de âmbito europeu	Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none">A escola desenvolve ações abertas à comunidade, promovendo o sentido de pertença e um clima de relações interpessoais bastante positivo entre os diversos atores educativos	Questionários PND

Tabela 16 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 8

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
8.1	<ul style="list-style-type: none">Disponibilização de informação atualizada na página web	Grelha AA
8.2	<ul style="list-style-type: none">Reduzido conhecimento sobre o envolvimento da escola em projetos europeus, concretamente no Erasmus+	Grelha AA

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 55 o que demonstra uma tendência de melhoria nos resultados
- Não existe concordância entre a avaliação efetuada pela EAA e a opinião dos inquiridos. A EAA evidencia oportunidades de melhoria (página web e projetos europeus) que são consideradas pontos fortes pelos inquiridos

3.4.3.9. CRITÉRIO 9 – RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE

Conceito do Critério

Os resultados alcançados pela instituição educativa face aos objetivos delineados no Projeto Educativo.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O cumprimento dos objetivos definidos pela instituição educativa em relação a:

9.1 Resultados externos;

9.2 Resultados internos.

Tabela 17 - Descrição dos pontos fortes do Critério 9

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
9.1	<ul style="list-style-type: none"> A escola considera os resultados dos exames nacionais na análise do cumprimento das metas estabelecidas no Projeto Educativo 	Grelha AA (reuniões de grupo/departamento/Conselho Pedagógico/Conselho Geral; Observatórios de avaliações) Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> A escola tem vindo a conseguir melhorar o modo de funcionamento interno 	Questionários PND
9.2	<ul style="list-style-type: none"> A escola avalia e analisa trimestralmente os resultados alcançados pelos alunos, permitindo identificar fatores explicativos dos mesmos e adequar as respostas educativas 	Grelha AA (relatórios trimestrais apresentados em CP elaborados pelos grupos de recrutamento e relatório do Inovar) Questionários PD
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente avalia se os apoios educativos/reforço curricular contribuíram positivamente para o sucesso do aluno 	Questionários PD

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
9.2	<ul style="list-style-type: none"> A escola tem conseguido diminuir os casos de indisciplina 	Questionários Assistentes Operacionais
	<ul style="list-style-type: none"> O aumento da participação dos encarregados de educação nas reuniões e no contacto com a escola 	Grelha AA (registo de DT / grelha de contactos)
	<ul style="list-style-type: none"> A garantia de estágios para todos os alunos dos cursos profissionais 	Grelha AA (protocolos com empresas)
	<ul style="list-style-type: none"> A melhoria significativa da escola nos rankings nacionais 	Grelha AA (ranking nacional)

Tabela 18 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 9

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
9.2	<ul style="list-style-type: none"> Alinhamento das notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames 	Grelha AA
	<ul style="list-style-type: none"> Tratamento e análise dos resultados dos apoios educativos, no sentido de fazer corresponder a melhoria das classificações dos alunos aos apoios que estes frequentam 	
	<ul style="list-style-type: none"> Resultados das disciplinas de Matemática A e de Português que ainda não estão acima da média dos resultados das outras disciplinas 	

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 81 o que demonstra um progresso substancial dos resultados e todas as metas relevantes foram alcançadas
- Destacam-se como pontos fortes deste critério a preocupação da escola em considerar os resultados dos exames nacionais no cumprimento das metas do PE, o aumento da participação dos encarregados de educação nas reuniões e no contacto com a escola, os estágios e a melhoria significativa da escola nos rankings nacionais
- Destacam-se como oportunidades de melhoria a análise do impacto dos apoios educativos, a melhoria dos resultados das disciplinas de Matemática A e de Português e o alinhamento das notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As escolas têm hoje, mais que nunca, de dar resposta aos desafios de um mundo em permanente mudança. A autoavaliação é uma das estratégias mais úteis para o desenvolvimento da escola, ao regular o seu funcionamento, com o objetivo da melhoria e qualidade dos seus serviços educativos.

A ESGC tem vindo, desde há cinco anos, a implementar um processo de autoavaliação com o objetivo de diagnosticar problemas e tomar decisões que permitam a melhoria contínua da organização escolar.

No presente ano letivo, a escola procedeu à consecução do terceiro ciclo consecutivo de autoavaliação, com o desenvolvimento do PAM e da realização de um terceiro diagnóstico organizacional.

Ao comparar a taxa de adesão dos vários setores da comunidade educativa no preenchimento dos questionários, verificamos os seguintes desvios entre os últimos dois momentos de autoavaliação (2013/2014 e 2016/2017):

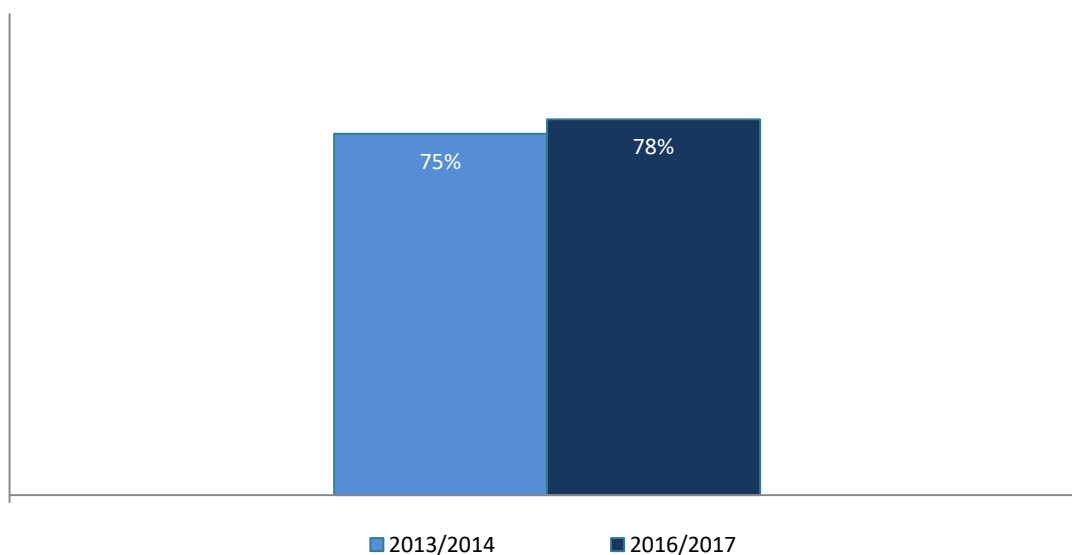


Gráfico 18 – Taxa de adesão do PD

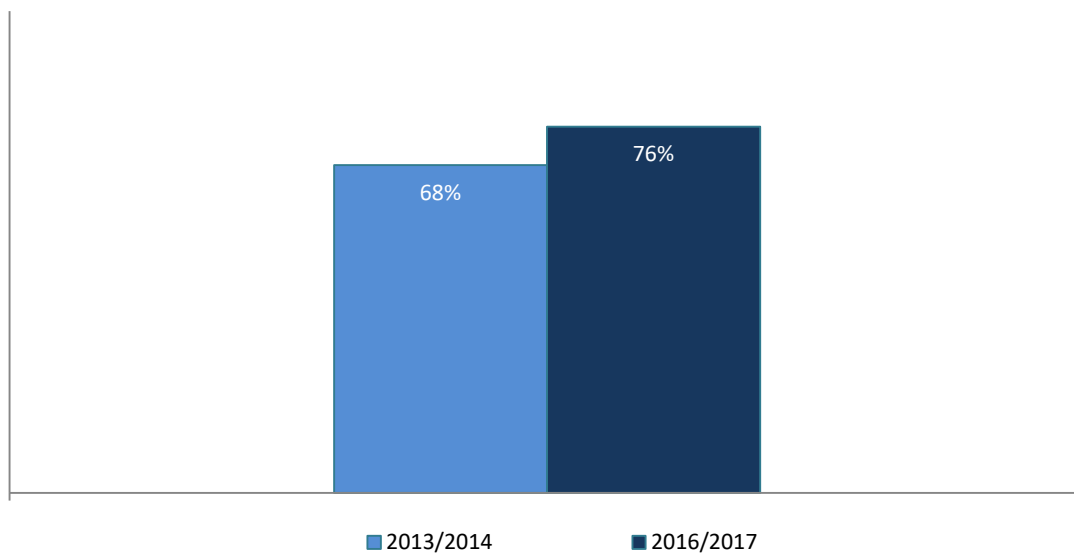


Gráfico 19 – Taxa de adesão do PND

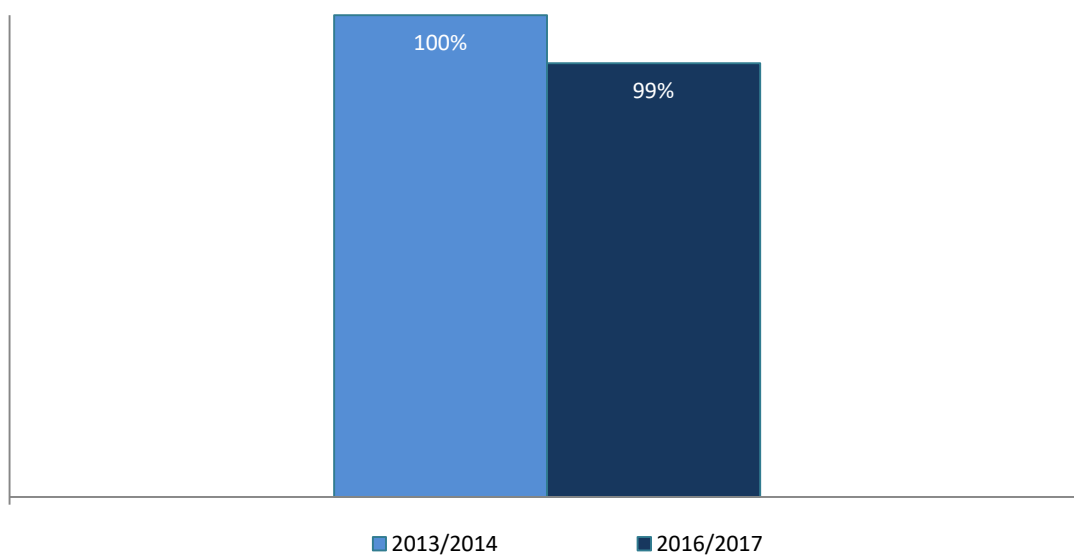


Gráfico 20 – Taxa de adesão dos alunos

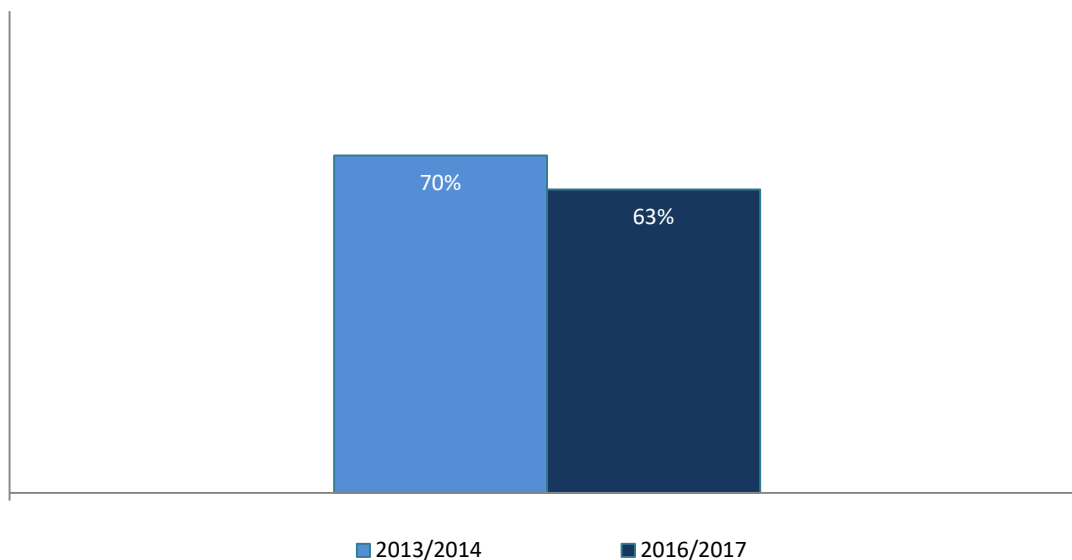


Gráfico 21 – Taxa de adesão dos EE

A leitura dos gráficos permite verificar que existiu uma maior participação do pessoal docente e não docente da escola e uma menor participação dos pais/encarregados de educação no atual diagnóstico.

Tendo em consideração os resultados atuais e os resultados de 2013/2014, verifica-se uma melhoria do funcionamento e organização da ESGC. A média dos critérios de meios e de resultados continua desigual, contudo o critério relativo aos resultados de desempenho chave obteve uma pontuação bastante elevada. No que diz respeito aos questionários, os resultados demonstram uma melhoria significativa na avaliação efetuada pelo pessoal não docente, alunos e pais/encarregados de educação.

Atualmente, a escola apresenta um desempenho globalmente positivo, considerando a natureza das classificações atribuídas pelos diferentes grupos alvo da comunidade escolar e pela equipa de autoavaliação (GAA). Destacam-se os resultados bem sucedidos das ações de melhoria implementadas até ao momento (PAM de 2014/2017). No entanto, atente-se às oportunidades de melhoria apresentadas no relatório, principalmente no que diz respeito à melhoria da comunicação com os assistentes técnicos, a conservação dos espaços e instalações da escola, o registo de determinadas práticas pedagógicas (evidências) e a análise do impacto dos apoios educativos, a melhoria dos resultados das disciplinas de Matemática A e de Português e o alinhamento das notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes

nos exames. Sugere-se ainda que haja uma maior dinâmica e pró-atividade dos pais/encarregados de educação, das associações e do conselho geral.

Recomenda-se a implementação de rotinas sistemáticas de divulgação das práticas existentes na ESGC, para que toda a comunidade tenha conhecimento dos mesmos.

A EAA demonstrou rigor no preenchimento da GAA. Teve uma visão muito objetiva e real do funcionamento da ESGC e dos seus resultados, com a identificação de evidências consistentes e objetivas conseguindo analisar e registar as práticas de gestão da organização nas diferentes áreas.

Observa-se no geral concordância entre as opiniões dos inquiridos e as avaliações da EAA.

Por fim, recomenda-se a continuidade da implementação do PAM articulado com novas ações de melhoria que podem ser identificadas neste terceiro diagnóstico e a sustentabilidade dos pontos fortes identificados.

No que diz respeito aos resultados das turmas do 12º ano dos cursos Científico-Humanísticos, estes inscrevem-se numa taxa de sucesso de 60,2%, com um valor de -8,7%, por comparação com os resultados a nível nacional.

No que diz respeito aos resultados das turmas dos Cursos Profissionais de 3º ano, por comparação com os resultados nacionais, e também com o ano letivo 2013/2014, temos a apontar que: no presente ano letivo, a taxa de sucesso foi de 58,8%, com um valor de -13,1%, quando comparamos com os resultados a nível nacional. No entanto, destacamos que, em 2013/2014, a taxa de sucesso dos mesmos era de 28,6% (contrastando com 62,3%, a nível nacional). Verificamos, pois, que a Medida 3 (do CAF e IGEC AM) sofreu uma melhoria, consubstanciada no facto de, ao longo do presente ano letivo, um número significativo de alunos ter concluído os seus percursos escolares através da medida de recuperação de módulos (indicada no PAM intermédio, março de 2017).

Tais situações permitem concluir que, embora exista uma melhoria significativa da escola nos *rankings* nacionais, ainda há neste domínio uma oportunidade de melhoria.

Quanto às ações de melhoria “transição do 10º ano” e “práticas de trabalho colaborativo entre os docentes da escola” continuam a constituir objetivos da dinâmica de autoavaliação da escola. Acresce que, no caso da medida 1, onde a taxa de sucesso, no ano letivo 2016/2017, foi de 81,3%, é desejável um trabalho metódico e contínuo, no sentido de alcançar o estipulado, ou seja, 85% de taxa de sucesso ao nível da transição do 10º ano. Para tal, será delineada uma nova estratégia, a implementar no início do ano letivo 2017/2018.

Bibliografia

- Alaíz, V., Góis, E. e Gonçalves, C. (2003). *Auto-avaliação de escolas: Pensar e praticar*. Asa Editores. Porto.
- Carapeto, C. & Fonseca, F. (2005). *Administração Pública – Modernização, Qualidade e Inovação*. Edições Sílabo. Lisboa.
- Clímaco, M. C. (2005). *Avaliação de Sistemas de Educação*. Universidade Aberta. Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, Diário da República — I Série, N.º 79 — 22 de abril de 2008
- Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, Diário da República — I Série, N.º 126 — 2 de julho de 2012
- Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de maio, Diário da República — I Série, N.º 102 — 4 de maio de 1998
- Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), (2007). *CAF: Estrutura Comum de Avaliação - Melhorar as organizações públicas através da auto-avaliação – CAF 2006*. DGAEP. Lisboa.
- Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), (2014). *Estrutura Comum de Avaliação (CAF). Adaptada ao setor da educação. CAF Educação 2013*. DGAEP. Lisboa.
- Lei nº31/2002 de 20 de Dezembro. *Diário da República Nº 294 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.
- Portaria nº 1260/2007 de 26 de setembro, Diário da República — I Série, N.º 186 — 26 de setembro de 2007
- Portaria nº 265/2012 de 30 de agosto, Diário da República — I Série, N.º 168 — 30 de agosto de 2012

